

CONSTANTINO FERREIRA

Eis
O
Homem

Copyright © Pró-Luz Editora

Título: Eis o Homem

Autor: Constantino Ferreira

Capa : Lucas da Silva / Vítor Lage

Primeira edição: 1999

Tiragem: 1.000 exemplares

Depósito legal N°

ISBN N°

Classificação: Teologia sistemática

Todos os direitos reservados para a língua portuguesa.

Não é permitida a publicação sem autorização dos editores.

ÍNDICE

Capítulo	Tema	Pág.
	Prefácio	5
	Introdução	7
I.	A criação	11
II.	A queda	21
III.	A promessa	37
IV.	A expiação	43
V.	A nova criação	63
VI.	O cristão na Igreja	81
VII.	O cristão e a Bíblia	89
VIII.	As bem-aventuranças	93
	Frases célebres	99
	Conclusão	101
	Gráfico Estrutura do Homem	103
	Auto-teste	104
	Bibliografia	117

AGRADECIMENTOS

A DEUS

Primeiro, tenho de agradecer ao Criador por me haver criado para Si com um propósito maravilhoso.

Segundo, agradeço a Deus porque me amou de tal maneira que deu o Seu amado Filho em sacrifício por mim na cruz, no monte do calvário.

Terceiro, estou grato ao Senhor porque me chamou para ser Seu filho e o servir na edificação do Seu reino eterno através da Igreja.

À FAMÍLIA

Agradeço à minha mulher e aos meus filhos por me compreenderem e me darem o seu apoio para realizar o que sempre julguei ser a vontade de Deus.

AOS MEUS AMIGOS

Quero agradecer àqueles que têm acreditado em mim e me têm ajudado a prosseguir na carreira. Sobretudo, uma referência especial para os editores, que me têm encorajado editando esta e outras obras saídas da minha pena.

Oro a Deus para que sople o Seu Espírito sobre elas e sirvam de bênção aos meus leitores.

Constantino Ferreira

PREFÁCIO

Ao ser-nos apresentado para possível edição o segundo livro do Pr. Constantino Ferreira, tivemos o cuidado de submeter o seu trabalho a um julgamento criterioso e analítico, tendo em linha de conta a sua utilidade para enriquecer, não só o património editorial evangélico, mas, sobretudo, o espírito dos possíveis leitores.

Ficámos surpreendidos e muito satisfeitos com a forma como o autor fotografa, disseca, analisa e apresenta a sociedade em EIS O HOMEM. Além de mostrar a verdade da situação humana, caída, infeliz e separada de Deus, Constantino Ferreira, abre-nos as Escrituras, como só ele sabe, de modo a transmitir ao leitor recursos espirituais, fórmulas bíblicas, métodos escriturísticos, meios restauradores e a certeza de mudança da condição humana.

É um livro que leva o cristão a consolidar os seus conhecimentos e a edificar a sua fé, assim como tem a virtude de ajudar o leitor religioso a tomar consciência do seu estado espiritual e render-se ao amor e salvação de Cristo, nosso Senhor.

Aprovámos o livro e concordámos na sua edição; agora cabe ao leitor o dever de absorver todo o seu conteúdo e tirar o maior proveito de tão bom alimento espiritual.

Afinal, o último juiz, que reúne a capacidade de fazer um sério e justo julgamento é o caro leitor. Quanto a nós, não temos dúvidas acerca disso.

Que Deus o abençoe!

Os editores

INTRODUÇÃO

Quem sou?
De onde vim?
Porque estou aqui?
Para onde vou?

Estas são algumas interrogações importantes, que pairam na mente de muita gente, e merecem a nossa consideração, assim como aturada pesquisa, a fim de encontrar uma resposta satisfatória.

De facto, é importante que conheçamos a verdade a nosso respeito. E, quem melhor do que o seu Criador poderá conhecer o homem? Ele deixou-nos a revelação certa acerca de quem somos nas Sagradas Escrituras, as quais vamos observar a fim de entendermos tanto a nossa origem como a nova posição que podemos obter em Cristo.

A Bíblia ensina-nos claramente que, primeiro, Deus criou os céus e a terra. Depois, criou os animais segundo a sua espécie. Só então, o homem foi criado à Sua semelhança. O Senhor implantou a Sua imagem espiritual em Adão com a finalidade de se relacionar com ele e também compartilhar da sua personalidade, sua criação, e seu domínio.

Porém, havendo o Senhor entregue ao homem mandamentos simples que o protegeriam contra o erro, este

desprezou-os preferindo enveredar pela desobediência, caindo no pecado e resultando na queda fatal da raça humana e na perda da vida eterna em comunhão com Deus. Por este motivo, todos somos herdeiros do pecado e do estado pecaminoso de Adão, trazendo a mesma natureza, com a inevitável separação de Deus para infelicidade nossa.

Todavia, o Senhor não desprezou a obra prima da Sua criação deixando-a à mercê do destino imprevisto. Ele prometeu restaurar a humanidade mediante a semente da mulher, que havia de esmagar a cabeça da serpente, ou seja, obter a vitória sobre Satanás.

O Senhor foi fiel. No tempo determinado enviou o seu amado Filho, nascido da virgem Maria, a fim de destruir as obras de Satanás. Cristo, o Cordeiro de Deus, imaculado, não se defendeu; entregou-se voluntariamente em sacrifício vivo para que todo aquele que nele crer não seja condenado, mas tenha a vida eterna.

Agora, o indivíduo com fé jamais é condenado. Ele recebe o direito de filho de Deus, assim como todos os direitos espirituais na casa do Pai. Pela renovação espiritual é tornado uma nova criatura, em santificação pela acção do Espírito Santo.

Sentir-me-ei grandemente gratificado se, com estes apontamentos, e com a ajuda do Espírito Santo, contribuir para que os meus leitores recebam mais luz acerca das suas pessoas e daquilo que podem vir a ser em união com Cristo.

A minha sincera oração a Deus é que Ele ilumine o prezado leitor a fim de decidir sabiamente, de acordo com a Sua soberana vontade, expressa nas Sagradas Escrituras, e se renda a Cristo como Senhor da sua vida.

TEXTO BÍBLICO SOBRE A CRIAÇÃO

“No princípio criou Deus os céus e a terra. E a terra produziu erva, erva dando semente conforme a sua espécie e árvore frutífera, cuja semente está nela conforma sua espécie. E viu Deus que era bom.

E disse Deus: Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie, gado e répteis, e bestas feras da terra, conforme a sua espécie. E assim foi.

E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves do céu, e sobre o gado, e sobre toda a terra e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.

E Deus os abençoou e lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a, e dominai-a.

E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom”.

(Gén. 1.1,12,24,26-28,31.)

TEXTO BÍBLICO SOBRE A NOVA CRIAÇÃO

Lembraí-vos que naquele tempo estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos aos concertos da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo. Mas, agora em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto. Porque Ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derribando a parede de separação que estava no meio, na sua carne desfez a inimizade; isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo, dos dois um novo Homem, fazendo a paz, e pela cruz reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimizades, e vindo, ele proclamou a paz, aos que estavam longe e aos que estavam perto; porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito. Assim, já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e da família de Deus.

(Efésios,2.11-16)

CAPÍTULO UM

A CRIAÇÃO

*“E criou Deus o homem à sua imagem;
à imagem de Deus o criou”
(Gén. 1.27)*

No princípio, Deus criou os céus e a terra. Depois originou a vida. Então, do pó da terra criou o homem à Sua imagem e tornou-o participante da vida. O corpo humano é a obra prima do Criador porque é uma criação especial. Por isso, o Senhor tem manifestado um magnífico interesse pelas suas criaturas.

A substância da criação

Deus teve fortes motivos para efectuar a criação do homem. Até ali não havia ser algum com quem pudesse manter uma comunhão realmente afectiva. Teria de criar alguém semelhante a Ele mesmo a fim de se identificarem e relacionarem em amor recíproco. Em Génesis 1.26 lê-se: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança”, disse Deus.

E assim aconteceu; nós havemos recebido a imagem do Criador na forma espiritual e moral. Esta foi a marca que o divino artista deixou na sua excelente obra.

As substâncias da criação divina estão claramente declaradas em Génesis 2.7: “E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em seu nariz o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.”

O corpo foi formado do pó pelo poder de Deus. O Senhor fez um tabernáculo, uma habitação, e colocou ali o espírito. S. Paulo confirma que o homem é um espírito que vive num corpo. “Porque sabemos que se a nossa casa terrestre, deste tabernáculo, se desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus” (2 Cor. 5.1).

O espírito veio de Deus. O soberano Senhor asso-prou-lhe a vida, e o que era simplesmente pó começou a participar da vida divina. Moisés e Arão dirigiram-se a Deus, quando intercediam, desta maneira: “Ó Deus dos espíritos de toda a carne, pecará um só homem e indignar-te-ás Tu tanto contra toda esta congregação?” (Núm. 16.22).

Também o rei David se expressa desta maneira: “Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito recto. Não me lances fora da Tua presença, e não retires de mim o Teu Espírito Santo”(Sal. 51.10,11). Pelo exposto podemos compreender que o homem é um espírito, que habita num corpo e, ao mesmo tempo, pode servir de morada ao Espírito Santo de Deus.

A alma veio da fusão do espírito com o corpo. Quando Deus soprou o fôlego da vida, no corpo saído do pó, “o homem foi feito alma vivente” (Gén. 2.7). E iniciou a sua caminhada na terra, onde tem deixado inúmeras marcas da sua presença milenar.

Assim como o Criador, também a criatura é uma trindade, ainda que as Escrituras não contenham esse vocábulo. A tri-unidade humana é declarada por Paulo desta maneira: “*E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo*” (1 Tes. 5.23).

O escritor da epístola aos Hebreus também reconhece a tri-unidade humana ao declarar que a palavra de Deus “penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas.” (Heb. 4.12).

Como espírito que é, o homem tem capacidade de manter estreito relacionamento e comunhão com Deus, porque Ele também é espírito. Como alma, ele tem possibilidade de conhecer a si mesmo e de ter sentimentos. Com o corpo tem a percepção e o contacto com o mundo que o rodeia, através dos seus cinco sentidos. Assim se expressa o profeta: “Com a minha alma te desejei de noite, e com o meu espírito, que está dentro de mim, madrugarei a buscar-te” (Is. 26.9).

Agora, o homem e o Pai dos espíritos cooperam para trazer uma nova alma ao mundo. Aquele gera filhos físicos para encherem a terra, e Deus regenera-os, tornando-os filhos espirituais para vencerem na terra; (Heb. 12.9).

Ao nascer já trazemos a alma, essa parte onde opera a consciência, e a personalidade, que os irracionais não possuem. A alma penetra todas as partes do nosso corpo. Assim, eu sou um espírito com uma alma dentro dum corpo.

As Escrituras atribuem sentimentos a vários órgãos do nosso corpo. Vejamos: Jó menciona o doloroso sofrimento sentido usando os rins e o fel (Jó 16.13). O salmista expressa-se com o coração azedo e picadas nos rins (Sal. 73.21). Jesus afirmou que a fé nele produzirá rios de água viva brotando do ventre referindo-se à recepção pessoal do Espírito Santo (João 7.38,39). Paulo usa a ilustração das suas entranhas para recomendar a Filemom que deveria receber, de volta, o fugitivo escravo Onésimo como a ele próprio; (Fil. 12).

Este corpo sobrevive à morte enquanto o espírito lhe fornecer energia. Bastam duas referências das Escrituras para comprová-lo. A ressurreição da filha de Jairo aconteceu assim: “Jesus, pegando-lhe na mão, exclamou dizendo: Levanta-te menina. E o seu espírito voltou, e ela logo se levantou;” (Luc. 8.55).

O apóstolo Pedro foi chamado para assistir a uma jovem cristã que havia morrido. Quando chegou junto dela, orou a Deus e, “voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te. E ela abriu os olhos e, vendo a Pedro assentou-se. E ele, dando-lhe a mão, a levantou e, chamando os santos e as viúvas, entregou-lha viva;” (Actos 9.40-41). Por este facto muitos creram no Senhor e aumentaram o número dos fiéis.

A semelhança da criação

A Sagrada Escritura afirma que o homem recebeu a semelhança do seu Criador quando foi criado. Então, em que forma somos semelhantes ao Senhor?

1. Gén. 1.26 diz que Deus entregou **domínio** ao homem, uma característica Sua, para dominar sobre toda a terra. O Senhor quis compartilhar connosco das suas prerrogativas divinas. É lamentável que não tenhamos desfrutado correctamente destes privilégios.

2. Gén. 2.16,17 afirma que o Senhor dotou o homem com o **livre** arbítrio, uma qualidade Sua, para decidir entre o bem e o mal. Assim: “E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.”

3. Gén. 2.18 assevera que o homem é um ser **sociável** que precisa de companhia e comunhão assim como o seu Criador.

4. “Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele.” Deste modo, formou a mulher para companheira do homem.

5. Lev. 19.2 demonstra que fomos criados para sermos **santos** como o Criador é santo. Deus ordenou a Moisés que instrísse a congregação deste modo: “Santos se-reis, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo. Cada um temerá a sua mãe e a seu pai, e guardará os meus sábados; (os dias de descanso semanal para cultuá-lo). Eu sou o Senhor vosso Deus. Não vos virareis para os ídolos, nem fa-

reis para vós deuses de fundição. Eu sou o Senhor vosso Deus.”

6. Mat. 5.44-48 apresenta-nos os aspectos da **perfeição** dos filhos de Deus, assim como o Pai é perfeito. Assim: “Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei aos que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem.”

Desta forma o homem foi dotado de capacidade para manter comunhão com Deus e com os seus semelhantes. O mais importante é que saiba usar os maravilhosos dons recebidos do Criador.

Os instintos das criaturas

Os instintos são as forças motrizes da personalidade que nos dão aptidão para a existência terrena. Gen. 1.28 e 2.22 declaram que havemos recebido o instinto de *reprodução* para encher a terra. “E Deus os abençoou e lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra.” Por este motivo, deixa o homem seus pais e se une à sua mulher para se tornarem uma só carne no cumprimento da sua missão reprodutora.

Gén. 1.28 b refere o sentimento de *domínio* que os humanos têm dentro de si, porque Deus lhes disse: “E dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves do céu, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.” Deste modo, representamos o Criador na terra cujo domínio nos foi por Ele delegado.

Gén. 1.29 informa do instinto *alimentar* pelo qual mantemos a vida física. “E disse Deus: Eis que vos tenho

dado toda a erva que dá semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore em que há fruto, de árvore que dá semente, ser-vos-há para mantimento.” O Senhor preocupou-se conosco e preparou antecipadamente um banquete para todos os dias. O campo produziria alimento suficiente para os habitantes da terra, se esta fosse bem explorada.

Gén. 2.15 esclarece que também havemos recebido o instinto do *trabalho* pelo qual garantimos a nossa subsistência. “E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Édem para o lavrar e o guardar.” S. Paulo deixou escrito que quem não quiser trabalhar também não deve comer; (2 Tes. 3.10). O trabalho é parte integral da vida humana; e, pelo trabalho, cada um deve prover o bastante para si e sua família.

Gén. 2.16,17 demonstra o instinto do *livre arbítrio* para decidir livremente. “E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente; mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás, porque no dia que dela comeres certamente morrerás.” Com este instinto o primeiro casal decidiu desobedecer a Deus e sofrer as respectivas consequências. Hoje podemos obedecer-lhe e desfrutar as Suas respectivas bênçãos.

Gén. 2.18 dá-nos conta do instinto *social*. O Homem é um ser gregário que sente necessidade de companhia. “E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele.” Então, formou uma mulher e entregou-a a Adão por companheira. Visto que fomos criados para viver em sociedade, é

importante que procuremos associar-nos com quem nos sentirmos melhor. Sobretudo, busquemos associar-nos à família de Deus, onde todos são irmãos.

A imortalidade das criaturas

O homem foi criado e dotado com capacidade para a vida eterna (Gén. 2.9,17). Todos fomos criados com um plano. Só a desobediência a esse plano divino priva o homem da vida. Porém, a obediência voluntária ao plano criador mantém a vida para a eternidade. O homem recebeu um único mandamento negativo, este: “Da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás.” Se o primeiro homem assim tivesse agido não nos teria legado uma herança tão trágica, o pecado como origem de toda a iniquidade e a sua inevitável consequência, a morte.

A queda na desobediência privou-nos da comunhão com Deus, “porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus;” (Rom. 3.23). Além disso, a recompensa do pecado é a morte (Rom. 6.23). Mas a morte não significa necessariamente cessar de viver.

A ilustração da parábola do rico e Lázaro é esclarecedora a este respeito. “Aconteceu que o mendigo morreu e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico e foi sepultado. E no Hades, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão, e Lázaro no seu seio. E, clamando disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama. Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e

Lázaro somente males; e agora este é consolado, e tu atormentado;” (Luc.16.22-25). Esta é a diferença. Isto quer dizer que, quando deixarmos este corpo físico, sujeito à decomposição, receberemos outro, espiritual, o qual não sofrerá a corrupção pelos anos.

Está claro que vida real só existe em comunhão com Deus, pela fé no Seu Filho. Jesus afirmou isto ao dizer: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim ainda que esteja morto viverá;” (João 11.25). O Senhor veio restaurar a comunhão entre Deus e o homem para que este desfrutasse, feliz, a imortalidade que Cristo conquistou. Porque, na verdade, ao soar da trombeta, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e os vivos serão transformados. “Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade;” (1 Cor. 15.51-54). Quando recebermos o novo corpo espiritual jamais experimentaremos a morte, porque esta é sofrida simplesmente pelo físico. O pó volta ao pó.

Além disso, o Senhor apresenta-se como Deus dos vivos e não dos mortos; (Êx. 3.6,16). Jesus referiu-se a este trecho ao falar de seu Pai: “Não tendes lido o que Deus vos declarou, dizendo: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó? Ora, Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos;” (Mat. 22.32). Enoque e Elias não passaram pela sepultura, subiram directamente a Deus (Gén. 5.24; 2 Reis 2.11).

Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais do campo, que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?

Respondeu a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais.

Disse a serpente à mulher: Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que comerdes desse fruto, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal.

Então, vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, comeu, e deu a seu marido, e ele também comeu.

Génesis 3.1-6

CAPÍTULO DOIS

A QUEDA

“De toda a árvore que está no jardim comerás livremente; mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia que dela comeres certamente morrerás.”
(Gén. 2.16,17)

O capítulo três de Génesis fornece-nos o relato sintético da história da queda e da promessa da redenção. O resultado da queda no pecado foi a perda da imagem divina pela falta de comunhão com Deus. Por isso, logo o Senhor revelou a solução adequada para o problema do pecado.

A tentação das criaturas

Satanás não age sozinho, ele trabalha por meio de agentes especiais. Para cada situação ele tem seres especializados em quem delegar. Enquanto no princípio usou uma serpente para desencaminhar o primeiro casal, presenteemente não necessita mais dela porque tem à sua disposição os seus anjos caídos, e pessoas descuidadas, a quem inspirar o seu maléfico serviço a fim de arruinar os planos de Deus.

Pedro, julgando estar a ter uma importante ideia, procurou afastar Jesus do sofrimento na cruz; mas, o Senhor, atento a cada instante, rejeitou enfaticamente a proposta, e repreendeu Satanás pela sua astúcia. (cf. Mat. 16.22,23)

Judas Iscariotes foi alvo de inspiração satânica para não confiar mais na missão de Jesus, e para entregá-lo aos sacerdotes judeus a fim de ser condenado; (Luc. 22.3).

Ananias buscava as mesmas honras que seus irmãos, mas com menor sacrifício. Ele não estava disposto a contribuir fielmente para a obra social da igreja de Deus, e recebeu uma reprimenda pública que lhe causou a morte, e à sua mulher, também envolvida na mentira de Satanás. Ouviu isto de Pedro: “Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da herdade?... Por que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus;” (Actos 5.3,4). A mentira é própria desse enganador diabólico.

Elimas, inspirado por Satanás, procurava afastar o proconsul Sérgio Paulo da fé em Jesus; mas o apóstolo Paulo enfrentou-o da seguinte maneira: “Ó filho do Diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perturbar os rectos caminhos do Senhor? (Act. 13.8-10).

A estratégia de Satanás é sempre a mesma. Ele usa métodos idênticos aos que usou com Eva para contrariar o plano divino e impedir os cristãos de realizarem a sua nobre missão pelo reino dos céus.

No primeiro estágio semeia a dúvida em relação à Palavra de Deus com uma interrogação; “*É assim que Deus diz?*” (Gén. 3.1 b). Naturalmente, como pessoas raciocinamos e chegamos à conclusão lógica que Deus terá dito assim e logo queremos fazer dessa maneira.

No segundo estágio ele altera o significado da Palavra de Deus, tentando convencer-nos com outra aplicação da mesma, de modo muito estranho às melhores regras de hermenêutica. “*Certamente não é assim;*” (Gén. 3.4). Quem não estiver atento decerto cairá na armadilha e ficará disposto a seguir as directrizes diabólicas. Portanto, haja muito cuidado com a sua astúcia e mentira.

No terceiro estágio faz promessas ambiciosas, de forma a enganar facilmente a sua presa; “*Pelo contrário, sereis como Deus;*” (Gén. 3.5). A ambição da grandeza está latente no homem, a qual foi implantada no início por Satanás, e o levou à queda por desobediência a Deus. É preciso muita atenção e vigilância para não cair na desobediência.

Satanás usa uma isca, um engodo compatível com a natureza humana (Tiago 1.13-15). Ele sabe o que está dentro de cada um de nós, como natureza pecaminosa, e usa mesmo isso para conseguir os seus intentos destruidores. O sistema é idêntico em todos os tempos; (cf. 1 João 2.16). Eis como age o nosso adversário para atrair, prender, e derrubar as criaturas de Deus:

1. Desperta a *concupiscência dos olhos*, atraindo a pessoa para o seu ponto mais fraco a fim de cair no laço

ardiloso. Eva viu que o fruto da árvore interdita era bom e desejável, e cobiçou-o; (Gén. 3.6 a).

2. Desperta a *concupiscência da carne*, criando o desejo de possuir aquilo que lhe está vedado soberanamente, porque é prejudicial. Eva tomou do fruto proibido e deu também a Adão; (v. 6 b).

3. Desperta a *soberba da vida*, criando ambição de grandeza, e sentimento de auto-suficiência, a fim de afastar todas as pessoas da dedicação devida a Deus. Eis a sua mentira: “Sereis como Deus;” (v. 5b).

Quem é levado nesta onda e navega neste mar certamente encalhará, pondo em perigo tanto a sua existência como a sua eternidade na comunhão com Deus. Convém estar atento às ciladas de Satanás.

É digno de nota que Jesus passou pela mesma experiência quando esteve no deserto. O alvo de Satanás era afastar o Senhor do seu propósito de resgatar a humanidade. Porém, Jesus mostra-nos como é possível vencê-lo nas suas maiores astúcias; é pela obediência ao Pai e à Sua Palavra; (cf. Mat. 4.1-11).

Assim como Jesus, Tiago aconselha os cristãos a serem cumpridores da Palavra, e não somente ouvintes, ao mesmo tempo que fornece a estratégia para vencer Satanás: “Sujeitai-vos pois a Deus, resisti ao Diabo, e ele fugirá de vós;” (Tiago 4.7). Como a resistência não existe sem forças, há necessidade de obedecer, primeiramente, ao Senhor, segundo a Sua Palavra, sentindo deste modo a energia necessária para resistir.

A luta interna das criaturas

Era o propósito de Deus que o corpo estivesse subordinado ao espírito. Isto é compreensível pelo facto do corpo não ter vida sem o espírito. A chegada do pecado colocou em conflito o espiritual e o natural. Enquanto o espírito está pronto para obedecer a Deus, a fim de experimentar as suas bênçãos, o corpo tenta resistir quanto puder, a fim de desfrutar dos prazeres efémeros deste mundo.

Paulo dá testemunho dessa luta deste modo: “Acho então esta lei em mim; que quando quero fazer o bem, o mal está comigo. Porque segundo o homem interior tenho prazer na lei de Deus; mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! Quem me livrará deste corpo mortal?” (Rom. 7.21-24). Esta é a experiência de todos nós.

Temos, então, declarada uma guerra espiritual, a qual devemos não subestimar nem desprezar, mas enfrentar corajosamente na confiança inspirada pela vitória do Senhor, o capitão do nosso exército. Porém, as nossas armas não são carnis, mas sim espirituais e poderosas em Deus para vencer as fortalezas; (2 Cor. 10.4). A nossa guerra é espiritual e exige armas adequadas para vencer um adversário muito especial.

Transcrevo a seguir o trecho bíblico que o apóstolo Paulo nos deixou como ensino sobre esta guerra espiritual contra as hostes da maldade em Efésios 6.10-18:

“No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do Diabo; porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim, contra os principados, contra as potestades, contra o príncipe das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.

Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes. Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça, e calçados os pés na preparação do evangelho da paz;

Tomando, sobretudo, o escudo da fé com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno. Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus, orando em todo o tempo, com toda a oração e súplica no espírito e vigiando nisso com toda a perseverança e súplica por todos os santos.”

1. **O capacete da salvação** significa ter a firme certeza do perdão, pelos méritos de Cristo, e a presença do Espírito Santo para liderar as nossas acções em segurança e fazermos o que Lhe é agradável.

2. **A couraça da justiça** diz respeito tanto à justificação recebida pela fé em Cristo, como à vida justa que devemos viver diariamente diante de Deus e de todos os que nos rodeiam.

3. **O cinto da verdade** é tanto o revestimento de Cristo, a verdade suprema, como a expressão vocal do cristão. Falar sempre a verdade com Deus e com o próximo é

aconselhado pelas Sagradas Escrituras e é o método adequado para vencer a mentira de Satanás.

4. As botas da paz é a prontidão e a preparação para levar o evangelho da paz a todas as criaturas. É o cumprimento da grande comissão entregue pelo Senhor aos cristãos de fazerem novos discípulos em todos os lugares da terra, ensinando-os a cumprir os mandamentos de Deus.

5. O escudo da fé é a arma de defesa mais importante porque vai na frente do soldado, e é a sua principal protecção. Sem fé é impossível vencer esta guerra espiritual. Porque sem fé ninguém pode agradar a Deus, e sem Deus jamais alguém sairá vencedor sobre o nosso grande adversário no mundo. A nossa fé é que vence o mundo, diz S. João; (1 João 5.4).

6. A espada do espírito é a Palavra de Deus, a qual tem dois gumes cortantes, que aterroriza o adversário pondo-o em fuga. No constante, sábio uso e aplicação da mensagem de Deus às nossas vidas é que está a vitória. Façamos como está escrito e seremos vencedores do mesmo modo que Cristo o foi.

7. A oração da vigilância é o hábito constante de comunicar com Deus e estar alerta a fim de reconhecer a aproximação do adversário. Falar diariamente com o Senhor é de suprema importância. Adorar, agradecer, e suplicar, são atitudes que devemos manifestar na oração constante, a fim de sermos atendidos pelo Senhor dos exércitos, e nos guiar à vitória sobre o maior adversário que alguém poderá ter.

Esta guerra, porque é espiritual, exige uma estratégia especial, e espiritual, de soldados espirituais. “Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao Diabo, (com todas as armas ao nosso dispor) e ele fugirá de vós;” (Tiago 4.7). Este é o processo correcto para uma vitória certa e segura.

O pecado das criaturas

A definição do pecado pode ser feita de várias maneiras. Pecar é errar o alvo, é queda, é malignidade, é iniquidade e injustiça. Concretamente, pecado é qualquer acção contrária à vontade de Deus. David fez confissão do seu pecado desta maneira: “Contra Ti, contra Ti somente pequei, e fiz o que a Teus olhos é mal;” (Sal. 51.4). Paulo diz que a inclinação da carne é inimizade contra Deus; (Rom. 8.7). João diz que pecado é transgredir a lei de Deus; (1 João 3.4). E transgressão é a violação daquilo que Deus exige de nós à luz da sua santidade; (Lev. 11.44,45). Transgredir é repudiar a autoridade divina. O coração depravado expressa-se na transgressão do mandamento de Deus.

A cedência das criaturas

Eva viu, cobiçou, tomou, comeu, deu a Adão e ele comeu com ela; (Gén. 3.6 b). Os degraus da queda são ver, cobiçar, tomar, esconder, transmitir, e morrer. Porque Eva não desobedeceu ao diabo, Adão devia tê-lo feito, resistindo à oferta, assim como Jesus fez aquando da sua tentação no deserto. “Vai-te Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás;” (Mat. 4.10,11. cf. Tiago 4.7).

Deste modo, o pecado entrou no mundo e passou às gerações futuras com todas as consequências nefastas: “Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram;” (Rom. 5.12).

“Porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu;” (Rom. 1.21). “Pois, mudaram a verdade de Deus em mentira e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente;” (Rom. 1.25).

“Pelo que Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, contrário à natureza. E semelhantemente, também os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, varão com varão, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro;” (Rom. 1.27). Certamente, estamos observando esta vivência pecaminosa em parte da sociedade sem Deus, os quais sofrerão eterna perdição se não se arrependem e mudarem de vida conformando-se aos padrões divinos.

Logo, quem comete pecado é escravo de Satanás, e receberá um salário equivalente. “Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?” (Rom. 6.16). Apresentemos, de preferência, os nossos membros ao serviço de Deus para a vida eterna.

As consequências do pecado

1. Receberam consciência da sua nudez e procuraram escondê-la; (Gén. 3.7). Isaías 64.6 refere o sentimento do povo a este respeito: “Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas injustiças como trapo da imundícia; e todos nós caímos como a folha, e as nossas culpas como um vento nos arrebatam.”

2. Procuraram esconder a sua nudez por vários meios, mas em vão, porque Deus observava-os em qualquer lugar; (Gén. 3.7). O homem tem inventado toda a espécie de esconderijo a fim de ocultar o seu pecado perante Deus; contudo, as suas tentativas são ineficazes. Tanto as novas religiões, como as obras sociais, ainda que válidas para minorar o sofrimento humano, sem a fé no sacrifício do Cordeiro imolado no calvário, não resultam para a salvação.

3. Procuraram esconder-se de Deus; (Gén. 3.8). Davíd expressa-se desta maneira: “Para onde me irei do Teu Espírito, ou para onde fugirei da Tua face?...Nem ainda as trevas me escondem de Ti;” (Sal. 139.7,12). Em face disto, convém não esconder o pecado a Deus porque Ele conhece o nosso estado e a nossa posição onde quer que estejamos.

4. Sentiram temor pelo castigo merecido; (Gén. 3.10). Por isto, tem aparecido toda a espécie de religião na tentativa de propiciar a Deus, mas sem eficácia. O Senhor não se agrada meramente de rituais, cultos, ou sacrifícios. Mesmo ao seu povo, a Israel, Deus mandou dizer: “De que me serve a mim a multidão dos vossos sacrifícios? Diz o Senhor. Já estou farto dos holocaustos de carneiros, e da

gordura de animais nédios; e não folgo com o sangue de bezerros, nem de cordeiros, nem de bodes... Não tragais mais ofertas debalde; o incenso é para mim abominação, e as luas novas, e os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar a iniquidade, nem mesmo o ajuntamento solene;" (Is. 1.11,13).

5. Instalou-se a inimizade entre a semente da mulher e a semente da serpente; (Gén. 3.15). Esta é a base da guerra espiritual que temos de travar em todas as frentes. E ninguém pode ficar indiferente a esta realidade para não ser destruído pelo adversário, que "anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar. Ao qual resisti firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem entre os vossos irmãos no mundo;" (1 Ped. 5.8,9). Convém estar alerta para reconhecer a sua acção diabólica e poder rejeitar as ofertas envenenadas em bandejas douradas.

6. A mulher suporta dores na concepção para trazer à luz um novo ser a fim de encher a terra; (Gén. 3.16). Também Cristo suportou dores intensas por causa do pecado, para conceber uma igreja gloriosa que estivesse ao seu lado, a fim de encher a terra do seu conhecimento; (Ef. 5.25-27).

7. A terra começou a produzir ervas daninhas, prejudiciais à cultura alimentar (Gén. 3.18). E, presentemente não existe cultura na terra sem produtos químicos para debelar os malefícios dessas ervas e do bicho devorador, que só prejudicam a nossa saúde. O nosso ecossistema vai mal. Como cristãos e habitantes da terra devemos ser os primeiros a zelar pela criação do nosso Deus.

8. O homem retira da terra o sustento com o suor do seu rosto; (Gén. 3.19). O pecado tem provocado calamidades em série, como inundações, secas, insectos devoradores, pestes, etc., que requerem maior esforço para a sobrevivência humana. Esta situação só findará quando o pecado terminar. Foi para isto que Cristo veio, para tirar o pecado do mundo. É imperioso aceitá-lo, viver com Ele, e para Ele, servindo segundo a Sua vontade.

9. O corpo físico, que veio do pó, volta ao pó; (Gén. 3.19). Está, pois, ordenado ao homem morrer, vindo depois disso o juízo das suas acções; (cf Heb. 9.27). Porquanto, Deus tem destinado o tempo em que, com justiça, há-de julgar o mundo por meio de seu Filho, que ressuscitou dos mortos; (cf. Act. 17.31).

10. O homem ficou privado da árvore da vida; (Gén. 3.24). Isto aconteceu porque antes escolhera a árvore da morte. Deus não havia de permitir que vivêssemos eternamente em pecado, no estado de espiritualmente mortos. Providenciou o meio adequado para sairmos desta situação, enviando o seu Filho a fim de pagar pelo nosso pecado e nos restaurar à sua comunhão. Agora, os crentes em Cristo têm, novamente, acesso à árvore da vida, para desfrutarem da vida eterna junto do seu Senhor; (cf. Ap. 22.2).

A culpa das criaturas

Afinal, a quem atribuir as culpas da queda do homem? Será Deus o culpado? Adão, Eva, ou o diabo? Geralmente, as pessoas atribuem a culpa quase sempre aos outros. Nós nunca somos os culpados. Porém, as Escrituras dão-nos a resposta adequada a estas interrogações. É bom

que as examinemos atentamente a fim de reconhecermos os nossos próprios erros.

1. O homem apontou o dedo para a mulher que Deus lhe dera; (Gén. 3.12). É sempre fácil acusar o outro como defeituosa criação de Deus quando nós estamos incorrendo no mesmo erro. Jesus aconselhou a não julgar (ou acusar) para não ser julgado. Porque quem atira pedra levará com ela de volta. (cf. Mat. 7.1,2).

2. A mulher apontou o dedo para a serpente que Deus criara; (Gén. 3.13). Mesmo em nossos dias, alguns tentam culpar a Deus pelas circunstâncias, ou situações, em que se encontram, sem fazer uma introspecção pessoalmente válida. A culpa está no transgressor, não no legislador.

3. A mulher admitiu ter sido enganada pela serpente; (Gén. 3.13.) Se Eva conhecia a verdade, por que se deixou enganar? Por que não ficou firme na obediência à ordem do seu Criador? Logo que Deus tem revelado como devemos proceder para sermos felizes, não devemos aceitar alterações que venham prejudicar a nossa caminhada cristã. Porque “qualquer que violar um destes mais pequenos mandamentos e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus” disse Jesus. (cf. Mat. 5.19).

Verificamos, então, que o casal adâmico foi o culpado directo pela sua nova situação diante de Deus, a qual legaram, como trágica herança, a todos os seus descendentes na terra.

O estado da alma

A natureza mental e moral dos seres humanos ficou corrompida; (Gén. 6.5,12). O pecador tornou-se escravo do pecado e de Satanás; (Rom. 6.16). Aquilo que é mau e prejudicial está sempre à mão para ser praticado. O Bem é algo que passou para segundo plano. Uma alma em pecado inverteu os valores e deixou de viver conforme os padrões divinos. É por isso que a Escritura diz estarem todos mortos em ofensas e pecados; (Ef. 2.1). Estando vivos fisicamente, na realidade estão mortos porque deixaram de viver a vida de Deus.

A mente natural tem inclinações carnis e constitui-se inimiga de Deus, que é um Ser santo e espiritual; (Rom. 8.7,8). A mente carnal é controlada pelo príncipe satânico a fim de fazer o que desagrada a Deus; (Ef. 2.2). Desta maneira, todos ficaram debaixo da maldição, pela desobediência à vontade divina; (Gál. 3.10). Um dia, muitos ouvirão esta maldição da rejeição: “Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos;” (Mat. 25.41).

Esta é a situação mais trágica que um indivíduo poderá experimentar. Sabendo que poderia desfrutar de boa companhia na presença de Deus, e foi rejeitado em virtude da sua péssima escolha é um tremendo inferno; porque a separação tem sempre causado angústia e dor permanente. A este respeito será conveniente transcrever uma esclarecedora parábola contada pelo Senhor Jesus:

“Ora, havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente.

Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro que jazia cheio de chagas à porta daquele. E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lambe-lhe as chagas.

E aconteceu que o mendigo morreu e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico e foi sepultado. E no Hades ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão e Lázaro no seu seio. E clamando ele disse: Abraão. Meu pai, tem misericórdia de mim e manda a Lázaro que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.

Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro somente males; e agora este é consolado, e tu atormentado. E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá passar para cá;” (Lucas 16.19-26).

O Senhor dá-nos a devida instrução acerca do estado da alma, tanto em vida como após a morte, para que ninguém fique ignorante quanto a estas coisas de suprema importância. Por este motivo, convém aceitar o perdão conquistado por Jesus na cruz e pautar as nossas vidas pelas Sagradas Escrituras de modo a servir ao Deus vivo e verdadeiro conforme é do Seu agrado. Importa que vivamos de acordo com os planos e a santa vontade do nosso Cria-

dor a fim de sentirmos continuamente a Sua protecção e bênção. Assim, experimentaremos bem-estar espiritual, físico e social, livre de sentimentos de culpa e condenação, e, finalmente, a vida eterna como recompensa da nossa fidelidade.

TEXTO SOBRE A PROMESSA

Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adopção de filhos.

E porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama, Abba, Pai. Assim, já não és mais servo, mas filho; e se és filho és também herdeiro de Deus por Cristo.

(Gálatas 4.4-7)

CAPÍTULO TRÊS

A PROMESSA

*“Porei inimizade entre ti e a mulher,
e entre a tua semente e a sua semente;
esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar”
(Gén. 3.15).*

Deus não podia ficar inactivo e perder a comunhão com o homem para sempre. O Senhor prometeu que a semente da mulher viria para esmagar a cabeça da serpente. Isto significa que esse Varão viria com autoridade sobre Satanás, para dominá-lo e destruir as suas obras (cf. Gén. 3.15; 1 João 3.8; Luc. 10.19.)

O amor de Deus

O Senhor revelou o seu amor ao homem e à mulher realizando o primeiro sacrifício de sangue no jardim do Édem. E com as peles dos animais cobriu a nudez de ambos; (Gén. 3.21). Esta acção tem paralelo em Isaiás 61.10 que diz: “Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegra no meu Deus; porque me vestiu de vestidos de salvação, me cobriu com o manto de justiça, como um noivo

que se adorna com atavios, e como noiva que se enfeita com as suas jóias.” Isto apontava para o Cordeiro de Deus que havia de vir, a fim de tirar o pecado do mundo, e vestir os crentes com a sua justiça (João 1.29).

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna;” (João 3.16). O Senhor não podia ficar indiferente à sua promessa. Então, no tempo determinado, a semente da mulher nasceu; (Gál. 4.4,5). A virgem Maria deu à luz Aquele que haveria de aniquilar o império de Satanás. O amor de Deus pode ser avaliado mediante a entrega do seu amado Filho à morte na cruz, no Altar do mundo, em favor da salvação da humanidade.

Não há maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos pecadores; (João 15.13). Ora, Jesus não deu a vida pelos bons, e merecedores de tal atenção, mas pelos maus pecadores, condenados à morte por desobediência. Deus enviou seu Filho ao mundo para que o mundo fosse salvo por Ele; (João 3.17).

A prova máxima do amor de Deus está no acto efectuado por Cristo, na cruz, onde Ele pagou toda a nossa dívida para que ficássemos justificados do pecado; (Rom. 5.8). Assim disse o Senhor: “Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos;” (João 15.13). Agora, que estamos justificados do pecado, mantenhamos a paz com Deus. E, se alguém ainda não aceitou a justificação, agora é óptima ocasião para se reconciliar e fazer a paz com Deus. Não guarde para amanhã o que pode fazer hoje.

A justiça de Deus

Ainda que o homem tenha morrido espiritualmente e sido privado da comunhão com Deus, ele não morreu logo fisicamente. Todavia, ficou sujeito a voltar ao pó donde viera. O Senhor é justo e tem de cumprir a sua palavra. A Sua justiça exige a execução das penalidades decretadas. Aquilo que foi dito terá de acontecer de alguma maneira. Assim, animais inocentes morreram durante centenas de anos em lugar dos transgressores. Dessa maneira, Deus cumpriu a sua justiça com verdadeiro amor pelas suas criaturas.

Três são as principais características de Deus: Justiça, Verdade, e Amor. A Trindade divina age, unida, em benefício dos pecadores. O Pai, com amor, deu o Filho a fim de substituir os condenados. O Filho, com amor, deu a vida a fim de pagar pelos condenados. O Espírito, com amor, está convencendo as pessoas do pecado, para que se convertam e não sejam condenadas.

Jesus foi morto e ressuscitado para nossa justificação; (Rom. 4.25). Agora, Deus concede, mediante a fé no sacrifício de seu Filho, benefícios incalculáveis a quem nada merecia. Vejamos:

1. O pecador com fé é justificado pelo sacrifício de Cristo, e tem possibilidade de ser justo nas suas acções, de forma a glorificar o seu Criador. “Porque, se pela ofensa de um só (Adão), a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça, e do Dom da justiça, reinarão em vida por um só, Jesus Cristo;” (Rom. 5.17).

2. O pecador com fé é purificado pelo sangue puro de Cristo, e tem possibilidade de ser santo. Porque “se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados, e nos purificar de toda a injustiça.” ...e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado;” (1 João 1.9 e 7).

3. O pecador com fé é restaurado pela justificação, à comunhão com Deus, e recebe a possibilidade para viver em paz com Deus, e com o seu próximo (Rom. 5.1). “Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens,” aconselha S. Paulo em Rom. 12.18. Porque a paz é de Deus devemos procurar viver em paz.

4. O pecador com fé é vivificado pelo Espírito, e recebe a vida eterna. “porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor;” (Rom. 6.23).

5. O pecador com fé é filiado por adopção, e feito herdeiro legal com Cristo. Porque, “o mesmo Espírito (de Deus) testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E se somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo;” (Rom. 8.16,17).

Os cristãos, como filhos de Deus, herdaram com Cristo, igualmente, as riquezas divinas do Pai celeste. E, deste modo, nada nos faltará, tanto aqui como na eternidade.

Os sacrifícios

Os filhos de Adão sentiram necessidade de oferecer sacrifícios, a fim de poderem manter contacto com Deus;

(Gén. 4.3,4). Noé ofereceu sacrifícios sobre o altar, após a experiência do dilúvio, também como demonstração de gratidão pela salvação; (Gén. 8.20). Abrão ofereceu sacrifícios sobre o altar, para adorar ao Senhor que o escolhera e chamara a fim de formar um povo de adoradores; (Gén. 12.7).

Moisés instruiu o povo a oferecer sacrifícios pelo pecado, para manterem a comunhão com Deus; (Lev. 1.1-4). Porém, estes sacrifícios não tiravam os pecados, e careciam de repetição constante. “Porque é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire os pecados;” (Heb. 10.4). Estes eram a sombra do verdadeiro sacrifício, com poder para tirar o pecado, o sacrifício do Cordeiro de Deus; (Heb. 10.12).

Por se haverem tornado um ritual entre o povo, Deus passou a aborrecer aqueles sacrifícios, requerendo deles algo mais do que isso. “De que me serve a mim a multidão dos vossos sacrifícios? Diz o Senhor. Já estou farto dos holocaustos de carneiros, e da gordura de animais nédios; e não folgo com o sangue de bezerros, nem de cordeiros, nem de bodes;” (Is. 1.11).

O Senhor aprecia mais os corações quebrantados e convertidos. Pelo que diz: “Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade dos vossos actos de diante dos meus olhos; cessai de fazer mal. Aprendei a fazer o bem, praticai o que é recto, ajudai o oprimido, fazei justiça ao órfão, tratai da causa das viúvas. Vinde, então, e argui-me, diz o Senhor. Ainda que os vossos pecados sejam como o escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos

como o carmesim, se tornarão como a branca lã;” (Is. 1.16-18).

Pelo exposto acima concluímos que as pessoas têm, presentemente, o seu purgatório aqui na terra; e, do mesmo modo, a oportunidade concedida por Deus, para expurgarem todos os pecados, mediante a fé no sangue de Cristo e por acção do Espírito Santo, enquanto estão vivendo, não depois de mortos.

A este respeito escreveu S. Paulo aos cristãos: “Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus;” (2 Cor. 7.1). Isto significa que cada qual deve providenciar o seu estado e lugar eternos enquanto peregrina nesta terra, não deixando essa missão para os outros a troco de sacrifícios e oferendas desnecessários.

Eis o sacrifício pedido aos crentes em Jesus: “Que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional;” (Rom. 12.1). Isto é, deixai de servir a Satanás, pelo pecado, e passai a servir a Deus, fazendo todo o sacrifício para lhe agradecer com boas acções, segundo a Sua vontade. Uma consciência pura, uma vida justa, e serviço recto a Deus, é o que o Senhor espera de cada um de nós como filhos queridos. Além disso, o Senhor aconselha os discípulos a tomar a sua cruz, e a seguir o Seu exemplo, por forma a serem dignos dele; (Mat. 16.24).

CAPÍTULO QUATRO

A EXPIAÇÃO

*“Porque tendo a lei a sombra dos bens futuros,
e não a imagem exacta das coisas,
nunca pelos mesmos sacrifícios, que continuamente se
oferecem cada ano, pode aperfeiçoar os que a eles se
chegam” (Heb. 10.1).*

A Expição no Antigo Testamento

O sentido exacto de expiação é o de fazer algo que reconcilie duas partes em litígio. Uma vez que o homem entrou em litígio com Deus pela desobediência, havia necessidade de oferecer a Deus algo que restaurasse a comunhão perdida.

Quem ofereceu essa solução ao homem foi o próprio Deus, conforme está provado pelos exemplos expostos. Esta acção revela a Sua extrema bondade; (cf. Sal. 103, com ênfase nos versos 3-5): “É Ele que perdoa todas as tuas iniquidades, e sara todas as tuas enfermidades; quem redime a tua vida da perdição, e te coroa de benignidade e de misericórdia; quem enche a tua boca de bens, de sorte

que a tua mocidade se renova como a águia.” Como se sabe, a águia vive muitos anos e, com a muda das suas penas, até parece rejuvenescer. Assim será com os que confiam no Senhor.

Por outro lado, a oferta sacrificial do homem revela a sua vontade de propiciar o seu Criador para reencontrar a paz e a comunhão. Visto o sangue ser o símbolo tanto da vida como da morte, era necessário usar o sangue da vítima para libertar o transgressor da condenação à morte.

A necessidade da expiação

Considerando a universalidade do pecado e a incapacidade do homem resolver o problema por si mesmo, havia necessidade que Deus fizesse alguma coisa para reaproximar o homem a Si. O Senhor não seria justo se não cumprisse a Sua palavra. E também não seria amor se não libertasse o homem da condenação. Vejamos o que é dito nas Sagradas Escrituras:

1. Em toda a terra não há homem que não peque; (Ecl. 7.20). Porque todos pecaram à semelhança de Adão. E o pecador é riscado do livro da vida; (Êx. 32.33). Assim sendo, é preciso cuidado com o nosso estilo de vida diante de Deus a fim de não sermos condenados.

2. Deus é tão puro de olhos que não pode ver o mal; (Hab. 1.13). A Sua santidade é incompatível com o pecado. Por isso, existe a separação entre o Criador e a criatura que transgride as suas leis, e permanece nesta situação até que se arrependa.

3. O pecado separou o homem de Deus, como está escrito: “Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça;” (Is. 59.2). É por este motivo que muitos pedidos não são atendidos pelo Senhor. Enquanto não fizermos a Sua vontade Ele também não fará a nossa.

4. Ninguém pode ocultar de Deus o seu pecado; (Núm. 32.23). Rituais, sacrifícios, e obras, são inúteis para esconder do Senhor a iniquidade. Só há um escape possível. É recorrer a Jesus para perdoar. Ele jamais negará o seu perdão a alguém que o busque arrependido e confesse o seu pecado sem lhe ocultar seja o que for. É bom não guardar para amanhã o que pode ser feito hoje, e agora mesmo.

5. Ninguém pode remir a si mesmo, nem ao seu irmão, pois os recursos esgotariam antes, visto que a sua redenção é caríssima; (Sal. 49.7,8). Só a vida de Cristo, imaculada, justa, e santa, que nunca pecou, tem o valor adequado para remissão daqueles que pecaram à semelhança de Adão. “Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus;” (1 Ped. 3.18). O Cordeiro de Deus abriu-nos a porta e cimentou o caminho para o Pai com o seu precioso sangue. Agora temos acesso directo a Deus pelo caminho que Jesus traçou.

6. Ezequias restabeleceu os sacrifícios da expiação, para reconciliar a todo o Israel com Deus, após haver pecado, e deixado de cultuar ao Senhor; (2 Crón. 29.21-24). Enquanto eles ofereciam e sacrificavam animais, que nun-

ca podiam tirar o pecado, Deus ofereceu e sacrificou o Seu Filho para tirar o pecado do mundo; (Heb. 10.11,12). Basta confiar no seu valor e descansar no Seu amor para obter purificação e paz.

O valor da expiação

A vítima da expiação devia ser sempre sem defeito para servir de substituto ao pecador. A morte da vítima era a parte mais importante no ritual da cerimónia expiatória porque essa era a pena merecida pelo pecador. Além disso, há muitas alusões ao sangue da vítima como o meio exacto da expiação.

1. O sangue foi requerido por Deus para expiação do pecado; (Lev. 17.11). Porque sem derramamento de sangue não há remissão; (Heb. 9.22). O sangue foi o preço pago para libertação dos condenados.

2. O sangue foi requerido diariamente no altar; “Isto é o que oferecereis sobre o altar: dois cordeiros de um ano cada dia, continuamente. Um cordeiro oferecerás pela manhã, e o outro cordeiro oferecerás à tardinha” (Êx. 29.38,39). O sacrifício teria que estar continuamente perante Deus.

3. O fogo teria que arder sem cessar sobre o altar; (Lev. 6.8-13). “Esta é a lei do holocausto: O holocausto será queimado sobre o altar toda a noite até pela manhã, e o fogo do altar arderá nele” (v. 9). O oficiante devia velar pelo fogo constante para queimar o sacrifício contínuo.

4. O sangue da expiação foi requerido anualmente no altar; (Lev.16.29-34). “Isto vos será por estatuto perpétuo:

No sétimo mês, afligireis as vossas almas, e nenhuma obra fareis, nem o natural, nem o estrangeiro que peregrina entre vós. Porque naquele dia se fará expiação por vós, para purificar-vos; e sereis purificados de todos os vossos pecados perante o Senhor;” (vv. 29,30).

5. O sangue espargido no altar cobria o pecador, mas não tirava o pecado; (Heb.10.4,11). “Nesses sacrifícios, porém, cada ano se faz comemoração dos pecados, porque é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire os pecados.” E assim todo o sacerdote aparece cada dia, ministrando e oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca podem tirar os pecados.” A repetição sacrificial era constante porque não tinha méritos duradouros, nem abrangência universal. Não acontece assim com o sacrifício de Cristo, o qual é válido pela eternidade, sem necessidade de repetição, e tem abrangência universal; (cf. 1 João 2.2).

6. Ora, aquele sangue apontava para algo muito melhor, o sangue do Cordeiro de Deus, que havia de vir para tirar o pecado do mundo; (João 1.29). Foi deste modo que João Baptista interpretou os sacrifícios animais do Antigo Testamento, relacionando-os com o sacrifício neotestamentário do Cordeiro de Deus.

7. Havia, por conseguinte, necessidade de um sacrifício tal que expiasse o pecado universal para sempre; (Heb. 7.26,27). “Mas este (Jesus), havendo oferecido um único sacrifício pelos pecados, está assentado para sempre à dextra de Deus;” (Heb. 10.12). Como ao homem isso era impossível, só poderia ser efectuado mediante a acção de Deus, sacrificando o Seu único Filho no altar do mundo.

A expiação no Novo Testamento

“Pelo que convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo;”

(Heb. 2.17)

A cruz é a centralidade dos dois testamentos. Tudo quanto está revelado no Antigo Testamento são sombras da realidade cumprida no Novo Testamento (Heb. 10.1). Esses escritores olhavam com fé para o futuro; enquanto os do Novo Testamento olharam para o passado, relacionando os acontecimentos com as profecias. Cada qual escreveu conforme a sua visão das coisas, porém, todos concordam que a expiação está fundamentada no amor de Deus. Paulo afirma que o seu pensamento gira somente à volta da cruz de Cristo (1 Cor. 2.2). “Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado.” Assim deve acontecer connosco presentemente.

A seguir, observaremos alguns trechos das Escrituras, a fim de avaliarmos o amor eterno de Deus demonstrado na expiação do Calvário.

Jeremias 31.3 relata acerca do amor de Deus a Israel: “Há muito que o Senhor me apareceu, dizendo: Pois que com amor eterno te amei, também com amorável benignidade te atraí.”

Provérbios 10.12 afirma que o amor cobre todas as transgressões. 1 Ped. 4.8 assegura que o amor cobre uma multidão de pecados. O propiciatório era a tampa da arca da aliança, a qual cobria a Lei acusadora que ela continha

no interior. Por causa deste amor, Jesus tornou-se a verdadeira e eterna propiciação pelos nossos pecados; (1 João 2.2). É Ele quem reúne as características essenciais para tornar Deus propício a nós a fim de não sermos condenados.

Gálatas 4.4,5 assevera que no tempo apropriado Deus enviou seu Filho, no cumprimento da lei, para remir os pecadores da condenação. Paulo diz: “...vivo na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim;” (Gál. 2.20). Viver na fé significa viver descansado quanto ao pagamento pelos pecados, porque este já foi efectuado por Cristo.

Romanos 5.8 relata que a prova do amor de Deus está no facto de Cristo morrer por nós enquanto éramos pecadores. Ele não morreu pelos justos, mas pelos injustos. Estes é que precisavam do seu sacrifício expiatório. Ele não veio para os sãos, mas para os doentes e necessitados; (Marc. 2.17).

João 3.16 confirma que o amor de Deus é tão grande que chegou ao ponto de dar o seu único Filho para que todo aquele que nele crer não seja condenado. Agora quem crê nele já não é condenado, porém, quem não crer permanece sob a inevitável condenação da lei; (João 3.17,18).

A necessidade da nova expiação

Conforme observámos anteriormente, Deus havia aborrecido os sacrifícios oferecidos simplesmente para cumprimento do ritual religioso; (Is. 1.10-13). O Senhor requeria do povo mais do que práticas religiosas. Ele es-

perava dos ofertantes um arrependimento sincero e uma mudança correspondente à Sua santidade. Por este motivo, havia necessidade que alguém semelhante ao homem, isto é, o Filho de Deus feito Homem, fosse sacrificado em lugar do homem.

David previu, cerca de 1000 anos antes, a chegada desse Homem disposto a ouvir o que está escrito a seu respeito, e a cumprir integralmente as Escrituras; (Sal. 40.6-8; Heb. 10.5-9).

Isaías previu, cerca de 700 anos antes, a nova expiação efectuada pelo cordeiro de Deus; (Is. 53). Claramente, este trecho representa muito bem o sacrifício expiatório de Cristo, mas o tema central encontra-se no verso cinco, que diz: “Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras somos sarados.”

Jeremias previu, cerca de 600 anos antes, a nova aliança que Deus prometeu fazer com o seu povo; (Jer. 31.31-33). A nova aliança, firmada na cruz, tem valor eterno para todos os que crêem; Jer. 32.40 diz: “E farei com eles um concerto eterno, que não se desviará deles, para lhes fazer bem; e porei o meu temor no seu coração para que nunca se apartem de mim.” Cristo assinou essa aliança com o Seu sangue no Calvário.

A expiação no calvário

O Homem da expiação era o “Logos”, a Palavra incarnada que habitou entre nós; o cordeiro oferecido por Deus para verter seu próprio sangue em expiação pelo mundo; (João 1.14,29). A José foi revelado que o filho de

Maria seria o salvador do povo, e que ele não devia abandoná-la por ser a escolhida mãe do Messias; (Mat. 1.21).

Referências de Jesus ao seu próprio sacrifício:

Quando Ele disse “derribai este templo e em três dias o levantarei” o Senhor estava dando permissão para o seu sacrifício expiatório com durabilidade eterna, cujo grande sinal é a sua ressurreição dentre os mortos; (João 2.19).

Em João 3.14 está escrito: “Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o filho do homem seja levantado.” Isto quer dizer que Jesus reconhecia a importância daquele acto em benefício da humanidade, e que devia ser crucificado em cumprimento das Escrituras proféticas.

Em João 6.50,51 o Senhor diz assim: “O pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo.” Isto ensina que o seu sacrifício é realmente a fonte de vida eterna para os crentes. Quem crê e se alimenta diariamente dele, ainda que morra viverá eternamente; (João 11.25).

João 8.28 dá este testemunho: “Quando levantardes o filho do homem, então conhecereis quem eu sou.” Na realidade, quando Cristo estava na cruz, efectuando a expiação, alguns dos presentes reconheceram e confessaram que Ele era verdadeiramente o filho de Deus; (Marc. 15.39).

Em João 10.11 afirma que “o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas.” Isto aponta para o sacrifício voluntá-

rio e amoroso do Senhor, a fim de salvar os condenados de serem devorados pelo leão ou pelo urso diabólico.

Mat. 16.21 refere o dito de Jesus que “convinha padecer muito, morrer, e ressuscitar ao terceiro dia.” Estas palavras falam do imperativo cumprimento das profecias a seu respeito como expiação pelo pecado e, então, voltar à vida para nossa justificação; (Rom. 4.25). Por conseguinte, a Sua ressurreição garante-nos a validade permanente do Seu sacrifício.

Em Mat. 20.28 o Senhor assegurou que “o filho do homem veio para dar a sua vida em resgate de muitos.” Isto ensina que este foi o maior serviço, prestado pelo maior Homem, ao maior número de pessoas. É de grande importância que o amigo leitor se veja incluído neste número privilegiado.

Em Mat. 26.28 ficou escrito: “Porque isto é o meu sangue, do Novo Testamento, que é derramado por muitos para remissão dos pecados” significando que Jesus estava celebrando, antecipadamente, a sua morte expiatória pela humanidade, e a entregar-nos a maior lição visual para ser recordada na celebração comunitária da santa ceia.

No final do seu sofrimento expiatório ouviu-se a exclamação “está consumado;” (João 9.30). Com esta expressão, o Senhor assegurou que havia pago integralmente, perante o Pai, a dívida de todos nós, exigida pela lei mosaica.

Aspectos da expiação

A expiação tem aspectos que devem ser considerados à luz das palavras usadas nas Sagradas Escrituras. Cada uma delas exprime a acção removedora dos factores que impedem o bom relacionamento entre Deus e o homem.

1. Propiciação (gr. *ilasmos*)

Esta palavra refere-se à actividade ritual do sacerdote oferecendo o sangue do sacrifício sobre o altar e sobre a arca do concerto. A tampa dessa arca era chamada propiciatório e era espargida com o sangue do sacrifício. Esta acção tornava Deus propício, isto é, favorável ao pecador de forma a ser restabelecido o bom relacionamento entre ambos; (João 2.19).

Bastam-nos duas frases das Sagradas Escrituras para compreendermos a ideia de propiciação. Lucas 18.13 tem escrito que um funcionário público se pronunciou assim: “Ó Deus, sê propício a mim, pecador.” Jesus disse que este foi justificado. Quer dizer, as suas palavras de humildade ganharam a simpatia de Deus, que lhe foi favorável e o perdoou. E, quando Pedro intervém para deter o Senhor de ir à cruz dizendo: “Senhor, tem compaixão de ti;” ou, “sê propício a ti” (Mat. 16.22). Porém, Cristo preferiu ser propício aos pecadores e repreendeu Satanás, que tinha inspiado aquela ideia maligna para Ele rejeitar a cruz.

A ideia da expiação veio de Deus, mas a oferta para o sacrifício, no Antigo Testamento, devia partir do homem. Todos os anos, ao décimo dia do sétimo mês, (que é Setembro) deviam oferecer ofertas queimadas para fazer expiação pelos pecados; (Lev. 23.27,28). Na nova aliança, tanto a ideia como a acção partiram de Deus, que nos deu o

Seu Filho para propiciação pelos nossos pecados; (Rom. 3.25). Deus deu-nos o melhor que tinha como prova do Seu amor. Que Lhe daremos nós em prova da nossa gratidão?

1 João 4.10 assegura que Deus enviou o seu Filho para propiciação pelos nossos pecados. Porém, convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos para ser misericordioso e assim propiciar os pecados do povo; (Heb. 2.17). Ele era divino, porque foi gerado pelo divino Pai; mas, ao mesmo tempo, humano como nós, porque nasceu da humana virgem Maria. Portanto, era divino-humano.

1 João 2.2 comprova que Jesus é a propiciação eterna e universal pelos pecados de todas as pessoas. Basta que creiam sinceramente neste facto consumado para beneficiarem da mesma e sejam perdoadas. Isto é um presente de Deus. Não provém de méritos pessoais, ou de qualquer sacrifício humano, ou, até mesmo desumano; (Efésios 2.8).

Heb. 10.12-18 esclarece que o sacrifício perfeito de Cristo anulou os sacrifícios imperfeitos e repetitivos de animais. Com um único sacrifício destruiu o efeito do pecado para sempre naqueles que o aceitam com plena confiança, e anulou os sacrifícios diários e anuais; (Heb. 10.14,17).

Redenção (gr. *lytrois*)

Esta tem o significado do pagamento dum preço para resgatar um condenado, ou um escravo. Aqui existe a ideia de livramento. O escravo podia, caso alcançasse o suficiente, pagar a sua própria liberdade. Em nossos dias, ainda os prisioneiros de guerra são libertados mediante

os prisioneiros de guerra são libertados mediante preço acordado entre as partes.

Aquele sentido está bem ilustrado na acção de Deus em relação a Israel, no livro do Êxodo 6.5-7. O verso seis merece ser transcrito: “Eu sou o Senhor, e vos tirarei de debaixo das cargas dos Egípcios, vos livrarei da sua servidão e vos resgatarei com braço estendido e com juízos grandes.” Estêvão reconheceu em Moisés o redentor de Israel pelo motivo de os tirar da escravidão no Egipto; (Act. 7.35).

Mas, vindo Cristo, ofereceu-se a si mesmo em eterna redenção, por todas as pessoas (Heb. 9.11-15). O Senhor identificou-se como o redentor, e redenção para muitos (Mat. 20.28). Jesus, imaculado, verteu seu sangue precioso para redenção da humanidade (1 Ped. 1.18-20). A graça de Deus manifestou-se na redenção efectuada por Cristo no calvário (Tito 2.11,14). Este é o grande e imerecido favor de Deus concedido aos pecadores para restabelecimento das relações perdidas.

Os efeitos da redenção são confirmados pelos seguintes textos bíblicos que deve confirmar na sua Bíblia:

Estou *redimido* da condenação, por Cristo, “em quem temos a redenção pelo seu sangue, segundo as riquezas da sua graça;” (Ef. 1.7). “O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do filho do seu amor; em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão dos pecados;” (Col. 1.13,14).

Estou *liberto* da escravidão do pecado; porque “agora, libertados do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o

vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna; (Rom. 6.18,22).

Estou *purificado* de todo o pecado, porque reconheci e confessei o meu pecado, e o sangue de Cristo me purificou de todo o pecado; (1 João 1.7,9). Àquele que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados; (Apoc. 1.5).

Estou *justificado* perante Deus. Actos 13.39 diz: “E de tudo o que pela lei de Moisés não pudestes ser justificados, por Ele (Jesus) é justificado todo aquele que crê; “Para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus;” (Rom. 3.26). A fé no sacrifício do Cordeiro de Deus é o único acto de valor para ser justificado pelo Supremo Juiz e anula todos os demais sacrifícios com a mesma intenção.

Estou *reconciliado* com Deus, “porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um, muitos serão feitos justos; e não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação;” (Rom 5.11,19). “E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo, por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação;” (2 Cor. 5.18).

Agora, encontro-me *em paz* com Deus; porque, “justificados pela fé temos paz com Deus;” (Rom. 5.1). E, “porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse, e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da

sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus;” (Col. 1.19,20). O plano de Deus é a unidade.

Também estou *santificado* em Cristo porque “Deus nos elegeu nele (Jesus) antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor;” (Ef. 1.4). Pois, segundo a sua vontade temos sido santificados pela oferta do corpo de Jesus, feita uma vez. Visto que com uma só oferta sacrificial tem aperfeiçoado para sempre os que são santificados; (Heb. 10.10,14).

Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé no sacrifício de Cristo, sem as obras da lei mosaica; isto é, agora não há necessidade de cumprir os rituais exigidos pela lei que Moisés entregou aos Hebreus; (Rom. 3.28). Basta confiar e descansar na expiação do Cordeiro de Deus para desfrutar a comunhão com o Senhor e viver em santidade. Que assim seja consigo, leitor amigo.

O valor do sangue de Cristo

Jesus assegurou que o seu sangue é o selo da Nova Aliança. Em Mateus 27.4,24 é declarado que Judas e Pilatos reconheceram ser o sangue dum justo e inocente. Quando celebrou a última ceia com os discípulos, Jesus tomou o cálice e, “dando graças deu-lho dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, do novo testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados;” (Mat. 26.27,28). Além disso, este sangue é a garantia do novo pacto que Deus fez em Cristo, “para que os cha-

mos recebamos a promessa da herança eterna;” (Heb. 9.15).

É sangue redentor. Em Efésios 1.7 está declarado que em Jesus “temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça.” Paulo aconselha os anciãos de Éfeso para apascentarem a igreja de Deus que ele resgatou com o seu próprio sangue; (Act. 20.28).

É sangue justificador. Em Romanos 5.9 Paulo confirma que somos justificados pelo Seu sangue. E no verso dezoito diz que “por um só acto de justiça (na sua morte) veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida.”

O sangue de Cristo é a garantia da vida eterna. Porque Jesus assegurou: “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia;” (João 6.54). Estas palavras foram incompreendidas por alguns que o abandonaram; mas, Pedro compreendeu e confessou: “Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna” v. 68. Em Jesus estava a Palavra incarnada, o Logos da vida. E a nossa vida nova carece da Palavra de Deus.

É sangue purificador. 1 João 1.7,9 testemunha que o sangue de Jesus Cristo nos purifica de todo o pecado. Se formos fiéis na confissão, Ele é fiel e justo na purificação. Assim diz Hebreus 9.14: “Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas,

para servirdes ao Deus vivo? ” Só nos basta confiança para desfrutar dos benefícios do sangue do Cordeiro.

É sangue reconciliador. Efésios 2.13,16 atesta que aqueles que antes estavam longe da comunidade de Deus, pelo sangue de Cristo chegaram perto; e pela cruz efectuou a reconciliação com Deus, destruindo as inimizades, para formar um corpo unido.

É sangue santificador. Porque com uma só oferta sacrificial aperfeiçoou para sempre os que são santificados; (Heb. 10.14). Toda a perfeição está em Cristo, e quem o possui tem a medida da perfeição.

É sangue aproximador. Pois é pela confiança nele que ganhamos acesso à presença de Deus. Quando João viu uma multidão de mártires, trajando vestidos brancos, perante o trono de Deus, foi informado que “estes são os que vieram da grande tribulação, e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro;” (Apoc. 7.14).

É sangue vencedor. Está escrito em Apoc. 12.11 que os crentes vencerão o grande acusador pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho. A confiança no valor desse sangue e a confissão de pertencer a Cristo resulta num testemunho poderoso que desqualifica o adversário, e lhe infringe a derrota.

Reconciliação (gr. katallage)

Esta palavra tem o sentido de eliminação de uma ofensa existente que separava as partes envolvidas. Como o pecado é considerado inimizade contra Deus, causou se-

paração entre o homem e Deus. Um Deus santo não pode manter comunhão com o pecador. Por este motivo, o Senhor sentiu a necessidade de eliminar a causa da separação a fim de voltar a desfrutar da sua comunhão com o homem que criara com tanto amor.

O caminho da reconciliação deveria ser encontrado na eliminação da causa fundamental da inimizade, o pecado. Assim, Deus tratou o caso da maneira mais correcta. Enviou o seu Filho e entregou-o em sacrifício, para, mediante a sua morte e derramamento de sangue, nos aproximar de Si, e deste modo, vivermos harmoniosamente e em paz constante; (1 Ped. 3.18).

Observemos cinco trechos importantes referentes à reconciliação operada por Deus:

Romanos 5.8-10: À inimizade pecaminosa, Deus contrapõe o seu amor em Cristo, pela sua morte na cruz, para nos reconciliar consigo; porque “Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.” Nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho.

2 Coríntios 5.18: “Tudo isto provém de Deus que nos reconciliou consigo mesmo, por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação” a fim de vivermos em paz com Ele e com o próximo.

Efésios 2.15,16: “...para criar em si mesmo, dos dois um novo homem, fazendo a paz, e pela cruz reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimizades.” Cristo, com a sua morte, desfez a inimizade e a separação existente, a fim de haver paz e união entre os ho-

mens de boa vontade e, assim, serem felizes. A Igreja é esse novo Homem num corpo unido pelo Espírito Santo. É Cristo em nós, o Homem sem pecado.

Colossenses 1.19-20: “Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele (Cristo) habitasse e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra.” Quando tudo isto tiver pleno cumprimento, o reino dos céus terá sido consumado sobre a terra para felicidade de todos.

2 Coríntios 5.19,20: “Isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação”. Rogamo-vos, pois, da parte de Cristo, que vos reconcilieis com Deus. O Senhor entregou à Igreja o ministério da reconciliação, o qual deve ser cumprido por todos os cristãos, como a necessidade básica para a formação do Seu Reino.

No aspecto da reconciliação podemos observar três factores distintos: O primeiro consta de encontrar a paz com Deus mediante o Seu perdão, recebido pela fé. O segundo, é o indivíduo experimentar a paz consigo mesmo, no seu íntimo, e viver tranquilo. O terceiro, é passar a viver em paz com o próximo, sem fazer alguma distinção de pessoas.

Esta reconciliação é o fundamento da felicidade que desejamos desfrutar aqui na terra. Isto é, só quando o Espírito de Deus habita em nós podemos ser verdadeiramente

felizes, porque é quando estamos completos, sem nos faltar elemento algum.

A verdadeira felicidade fundamenta-se na comunhão com Deus e na vida social harmoniosa, sem conflitos. Por isso, urge aceitar o perdão de Cristo e concedê-lo às outras pessoas como meio legítimo para ser feliz. O reino de Deus é construído com amor, justiça, paz, e alegria, como resultado da presença e acção do Espírito Santo em nossas vidas.

CAPÍTULO CINCO

A NOVA CRIAÇÃO

*“E o que estava assentado sobre o trono disse:
Eis que faço novas todas coisas”
(Apoc. 21.5)*

Finalmente, assim como do nada Deus fez todas as coisas, também do já existente Ele pode fazer coisas novas (Apoc. 21.1-5). A expiação efectuada no calvário tem o firme propósito de restaurar todas as coisas. O último a ser criado, o homem, é o primeiro a ser regenerado, para, então, as primeiras coisas criadas serem também transformadas. Quando isto acontecer não haverá mais distinção entre os habitantes do céu e os da terra; serão todos uma mesma grei, vivendo unidos em Cristo.

O resultado da expiação é aplicado pela Trindade mediante três acções simultâneas em resposta a outras três atitudes do homem, também simultâneas, referentes ao pecado. A salvação, que foi oferecida pelo Pai, tem sido conquistada pelo Filho, e está sendo aplicada pelo Espírito Santo, mediante a fé do indivíduo, contém três ingredientes que estudaremos de seguida:

1. A *justificação* provém do arrependimento perante o Pai, para o perdão, pelo qual nos declara justos.
2. A *regeneração* provém da fé no sacrifício de Seu Filho, para a filiação, pela qual nos tornamos herdeiros.
3. A *santificação* provém da conversão pelo Espírito Santo, para a vida nova, pela qual servimos a Deus, fazendo o que é do seu agrado.

Estas experiências simultâneas constituem a salvação de todos aqueles que decidem confiar a sua vida a Jesus.

1. **Justificação** (gr. dikaiosis)

Justificação é um acto da graça de Deus pelo qual Ele declara o pecador arrependido livre da condenação mediante a sua fé na substituição por Cristo. Quando o réu se apresenta perante o Juiz, arrependido, e com as credenciais da fé, no sacrifício expiatório, recebe a sentença favorável que o liberta da condenação. Deus não somente perdoa todos os pecados, mas declara o pecador justificado, isto é, como se nunca tivesse pecado. Só Deus pode fazer tão maravilhosa acção e declaração. Isto acontece porque Aquele que nunca pecou foi feito pecado para que os pecadores fossem feitos justiça de Deus (2 Cor. 5.21).

Havia necessidade da justificação por causa da ira sobre o pecado (Rom. 1.18, 32). “Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade em injustiça.”

A lei diz: Tens de pagar pelos teus pecados; (Ez. 18.4,20). Mas, para o transgressor não pagar com a sua morte, Deus instituiu sacrifícios expiatórios que deviam ser rigorosamente cumpridos; (Lev. 4.27-35). O animal, inocente, substituía o pecador no sacrifício.

A base para a justificação é sempre a graça de Deus; (Rom. 3.21-26). De acordo com este texto, somos justificados gratuitamente, pela graça de Deus manifestada por Cristo no Calvário; (Rom. 5.2).

A graça diz: Tudo está pago pelos teus pecados; (João 19.30). A expressão usada por Cristo, na cruz, é uma só palavra que tem o significado de “*liquidado*”, facto comprovado pela arqueologia na descoberta de recibos contendo o vocábulo grego (*tetelestai*). E, aquilo que está liquidado já não é dívida. Portanto, já não devo nada. E se você aceitar isto também não deve nada, porque tudo está pago pelo sangue.

A lei faz escravos sem direitos alguns; (Gál. 4.1-3). “Assim, também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão, debaixo dos primeiros rudimentos do mundo.” Isto é, antes de chegar a Cristo todos vivíamos conforme os costumes mundanos, orientados pelo pecado que a lei condena.

A graça faz filhos herdeiros das promessas; (Gál. 4.4-7). “Assim, já não és mais escravo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo.” Ser herdeiro de Deus com Cristo é a experiência mais gloriosa porque a herança inclui todas as provisões divinas. Tudo o que é bom está disponível para nós pela fé no Senhor

Jesus. Ele próprio disse que se pedirmos alguma coisa em Seu nome, isso mesmo teremos; (João 14.13,14).

“Pois assim como por uma só ofensa veio juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só acto de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida;” (Rom. 5.18). E, a vida eterna em Sua presença, é a maior graça, a maior bênção que alguém pode receber.

O meio válido da justificação é arrependimento do pecado e fé no sacrifício da cruz. Porque, “Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam; porquanto tem determinado um dia em que com justiça há-de julgar o mundo por meio do varão que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos;” (Act. 17. 30,31).

Jesus falou da sua nobre missão enquanto esteve entre nós: “Eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores ao arrependimento;” (Luc. 5.32). São estes que precisam de médico, e não os são, ou justos aos seus próprios olhos.

O publicano, no templo, arrependido disse: “Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador;” (Lc.18.13). Porque reconheceu e confessou o seu pecado desceu justificado para sua casa, disse Jesus. Com o amigo leitor acontecerá o mesmo se proceder do mesmo modo perante o Senhor justo e amoroso.

O arrependimento diz respeito ao grande sentimento de pesar pelo pecado; enquanto a fé está virada para o sa-

crifício do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Pedro, em Actos 3.19 faz o seguinte convite: “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor.” O verdadeiro gozo de viver está na experiência duma verdadeira comunhão com Deus.

O arrependimento tem o significado de mudança de atitude mental com relação ao pecado. A justificação é a antecipação do julgamento final com o benefício da absolvição, em virtude do justo sacrifício de Cristo. (cf. Apoc. 20.11-15) O arrependimento convém a todas as pessoas porque é o primeiro passo a dar para recomeçar o relacionamento com Deus.

Regeneração (gr. palingenesia)

A regeneração é o acto pelo qual Deus opera a renovação das coisas criadas. Ainda que a regeneração tenha também sentido cósmico, porque diz respeito à renovação de todas as coisas no céu e na terra, a seguir ocupamo-nos particularmente do homem. Embora a regeneração seja um acto do Espírito Santo, ela é activada pela fé na ressurreição de Cristo. Assim como Ele venceu a morte voltando à vida, também os crentes recebem vida nova para vencer a morte pelo pecado.

Tito 3.4-8 contém todos os ingredientes divinos da salvação os quais são: Benignidade, Amor, Misericórdia, Regeneração, Renovação, Justificação, e Graça. Tudo isto provém de Deus para o bem dos crentes, o qual consta de provisão diária, felicidade e vida eterna. E tudo isto se recebe pela fé.

Jesus declarou que há necessidade de “nascer de novo,” de nascer do espírito; (João 3.3,7). O termo grego usado significa nascer de cima, portanto, do céu, de Deus. O corpo veio de baixo, da terra, portanto é terreno. O espírito vem de cima, do Céu, é celestial. Deste modo, o crente nascido de novo possui duas naturezas; a natureza física e adâmica, inclinada para o pecado; e a natureza espiritual pelo Espírito de Cristo que vence o pecado. “Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o espírito para as coisas do espírito;” (Rom. 8.5). Portanto, os que vivem satisfazendo as inclinações da carne não agradam a Deus; (Rom. 8.8). Mas, se o espírito de Cristo habitar em nós estamos em condições de agradar ao Senhor com vidas vitoriosas sobre a natureza pecaminosa. (cf. Rom. 8.13).

1 Pedro 1.3,23 ensina que fomos gerados de novo pela Palavra de Deus, a semente divina implantada em nossos corações. Paulo esclarece que o homem natural não compreende as coisas espirituais, porque lhe parecem loucura. Mas o que é espiritual compreende bem as coisas espirituais porque “agora temos a mente de Cristo;” (1 Cor. 2.14-16).

Paulo acha necessário renovar a mente para viver segundo a vontade do Senhor. Isto significa que deve haver constante progresso na santificação. Em Romanos 12.2 dá a seguinte instrução: “E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.”

O apóstolo também ensina que em Cristo somos uma nova criação; “as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo;” (2 Cor. 5.17). Porque sepultados com Ele no baptismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos;” (Col. 2.12,13). Renunciamos a velha natureza, para sermos revestidos da nova, conforme a imagem de Cristo; (Col. 3.9,10). Somos vivificados, pela fé, juntamente com Ele, e voltamos à Sua semelhança espiritual.

Santificação (gr. agiasmos)

O sentido de santificação é separar do pecado e consagrar ao serviço exclusivo de Deus. Significa sair da tutela de Satanás e ficar sob a soberania de Deus, em Cristo. Enquanto a justificação descreve o lado divino da santificação, a conversão descreve o lado humano, que envolve a personalidade total, intelecto, emoções, e vontade.

A conversão tem o sentido de volver, virar, voltar em sentido oposto. Quem se vestiu do novo homem, deixa de ter motivos para manter o mesmo rumo. Uma nova criação, com a mente de Cristo, não está adequada aos velhos caminhos do pecado. Quem tem a mente de Cristo só está bem no caminho de Cristo, servindo a Cristo.

Deus aconselhava o povo de Israel à conversão, quando estava em angústia. Voltar para Deus é a melhor solução, a melhor decisão, e o melhor caminho. “Porquanto, o Senhor teu Deus é Deus misericordioso, e não te desampará, nem te destruirá, nem se esquecerá do concerto que jurou a teus pais;” (Deut. 4.30, 31). Ele é fiel e cumpre

as suas promessas, se tão somente formos fiéis à Sua Palavra.

O Senhor exortava Israel a deixar os maus caminhos e a voltar-se para Ele; “Tornai para mim, diz o Senhor dos Exércitos, e eu tornarei para vós;... E não sejais como vossos pais, aos quais clamavam os primeiros profetas, dizendo: Converti-vos dos vossos maus caminhos e das vossas más obras; mas não ouviram, nem escutaram, diz o Senhor;” (Zac. 1.3,4). Conversão não é mudar de sistema religioso, mas de sistema vivencial; é iniciar uma vida nova com a ajuda do Espírito santo. Assim seja consigo prezado leitor.

Ainda hoje Deus envia pregadores para convidar o povo à conversão. Ordenou que fossem por todo o mundo a fim de fazerem discípulos, e ensinarem o caminho da santificação; (Mat. 28.19,20). Porque quem crer e for baptizado será salvo; (Marc.16.15). Por conseguinte, quem guiar alguém à conversão cobrirá uma multidão de pecados, de forma que já não haverá condenação para tal pessoa; (Tiag. 5.20).

A conversão alcança perdão, refrigério, e muita alegria, pela presença do Senhor; (Act. 3.19). Além disso, concede-nos o privilégio de servir ao Deus vivo em novidade de vida. Paulo relata a experiência da igreja do primeiro século: “como dos ídolos vos convertestes a Deus, para servir ao Deus vivo e verdadeiro;” (1 Tes. 1.9).

Aspectos da santificação

A santificação tem dois aspectos fundamentais: o interno, que é operado pelo Espírito Santo, mediante a fé, e o

externo, sendo operado progressivamente, pela vontade do indivíduo. A santificação interna é efectuada através da purificação de todos os pecados no momento da conversão, enquanto a santificação externa consta de um processo contínuo que requer obediência aos altos padrões divinos.

1. A santificação interna procede de Deus. No instante da manifestação de fé no Seu Filho acontece a transformação espiritual; (1 Ped. 1.2). A santificação é o resultado do sacrifício de Cristo, que sofreu em amor, para posuir ao seu lado uma igreja purificada; (Ef. 5.25,26). A santificação acontece por acção do Espírito Santo em colaboração com a vontade humana.

1 Coríntios 6.9-11 dá-nos conta do processo da santificação. “Não sabeis que os injustos não hão-de herdar o Reino de Deus? Não erreis. Nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o Reino de Deus. E é o que alguns têm sido, mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do nosso Deus.”

A santificação consta da purificação da nossa consciência. Aos hebreus foi comprovado que se o sangue dos animais já era útil à consciência no passado, “quanto mais o sangue de Cristo que, pelo espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a vossa consciência das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?” (Heb. 9.14).

2. A santificação externa é um processo de submissão constante à vontade do Senhor. 2 Cor. 7.1 fala desta maneira: “Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.” Significa, fazer aquilo que Ele faria, diariamente, na intenção de agradar-lhe, em constante purificação dos pensamentos, e palavras, e das obras.

A santificação é necessária porque “sem santificação ninguém verá o Senhor;” (Heb. 12.14). Só os santos podem ver o Santo Deus e estar em sua presença. Para isso precisamos de santificar-nos mediante a fé e a obediência à Palavra do Senhor.

Santificação é consagrar o meu corpo ao serviço de Deus e da Sua justiça. Em Rom. 6.13 lemos assim: “Nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça.” E, no verso 19 lê-se: “...assim, apresentai agora os vossos membros para servirem à justiça para santificação.” Isto é, fazer tudo o que Jesus faria para agradar ao Pai.

Santificação é fazer todas as coisas para glória de Deus; (1 Cor. 10.31,32). Comer, beber, falar, vestir, servir, negociar, comprar, etc., tudo o que seja útil para glorificar ao Senhor, isso é o que deve ser feito. A santidade mantém-se pelo temor de Deus, o qual contribui para que nos afastemos do mal. “E se invocais por Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo a obra de cada um, andai em temor durante o tempo da vossa peregrinação. Mas

como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver;” (1 Ped.1.17-14). Deste modo seremos a luz do mundo, ajudando outros na peregrinação terrena.

Santificação é: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim;” (Gal. 2.20). A santificação começa na cruz com Cristo, passa pela sepultura com Cristo, (no baptismo) e pela ressurreição com Cristo, em renovação constante para uma vida nova com Cristo.

A nossa posição em Cristo

Quando, pela fé, aceitamos Cristo, assumimos uma nova posição perante Deus, e para Deus. Após a justificação, o Senhor trata-nos, não mais como pecadores, mas como filhos justos e Sua habitação na terra.

1. Somos filhos de Deus

Quando uma pessoa experimenta a transformação espiritual, definida como regeneração, é adoptada como filho de Deus com todos os direitos. Porque no cumprimento do tempo, “Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adopção de filhos. E porque somos filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama, Abba, Pai. Assim, já não somos mais escravos, mas filhos; e se somos filhos, somos também herdeiros de Deus por Cristo;” (Gál. 4.4-7).

A adopção de pecadores como filhos de Deus é um acto amoroso da Sua parte, que todos devemos reconhecer e agradecer de coração. Observe-se como o apóstolo João descreve esta linda verdade: “Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus;” (1 João 3.1).

Aquele que nasceu do Espírito de Deus é guiado pelo mesmo Espírito, e tem testemunho disso; (Rom. 8.14). Aí, o Espírito Santo testifica com o meu espírito que sou filho de Deus; (Rom. 8.16). Logo, como Seu filho sou reconhecido pela prática da justiça e do amor; (1 João 3.10). E, sendo filho de Deus, pertenço à grande família dos santos do Senhor. “Assim, já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e da família de Deus;” (Ef. 2.19).

2. Somos habitação de Deus

Juntos constituímos a morada de Deus em Espírito, como está escrito: “Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus é a principal pedra de esquina; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor, no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito;” (Ef. 2.20-22).

Eu amo e obedeço a Deus; logo, sou morada de Deus. Como Jesus falou: “Se alguém me ama guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada;” (João 14.23).

Fomos comprados para ser templo do Espírito Santo. “Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito

Santo em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?” (1 Cor. 6.19). Isto é, uma vez purificados pelo sangue do Cordeiro, ficamos em condições para albergar e conservar o divino Senhor connosco em comunhão constante.

Portanto, devo glorificar a Deus no meu corpo, o qual pertence a Deus, mantendo-o são, limpo, e protegido de qualquer impureza que possa contribuir para afastar o divino habitante da sua morada; (1 Cor. 6.20).

3. Somos vencedores

Somos vencedores “porque maior é o que está em nós, do que o que está no mundo;” (1 João 4.4). A soberania de Deus é um aspecto do seu domínio inalterável e eterno sobre a sua criação. A autoridade do filho de Deus começa na adopção. João assegura que “A todos quantos o receberam (a Jesus) deu-lhes a autoridade de se tornarem filhos de Deus, aos que crêem no seu nome;” (João 1.12). Ser filho de Deus é o mais alto privilégio que alguém pode ter e não deve desperdiçar por nada desta vida.

Somos vencedores no mundo, porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo, mediante a sua fé; (1 João 5.4). Podemos também vencer a inclinação da carne pela submissão ao espírito. Eis o conselho de Paulo: “Andai em espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne;” (Gál. 5.16). Aqueles que nasceram de Deus não continuam no mau hábito de viver em pecado. “Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas o que é gerado de Deus guarda-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca; (1 João 5.18). Jesus concedeu-nos autoridade sobre

os demónios quando disse: “Eis que vos dou autoridade para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum; (Luc. 10.19). Em Seu nome sempre venceremos.

O significado do nome

Na antiguidade, o nome estava vinculado tanto à natureza, quanto ao carácter, e à função da pessoa nomeada. Havia, portanto, muita crença na eficácia do poder do nome. Por exemplo, dar um nome significava exercer o domínio. As mulheres ansiavam adoptar o nome de um homem para desfrutarem da sua protecção. Nem o próprio Deus ficou sem nome pessoal. Ele se revelou como Yahweh a fim de ser conhecido como aquele que é eterno, sem princípio nem fim, e, portanto, todo-poderoso, em quem podiam confiar para socorrê-los nas suas angústias.

1. O nome de Deus

“E apareceu “Yahweh” a Abrão e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda em minha presença e sê perfeito;” (Gén. 17.1). Este nome pessoal de Deus é formado do tempo verbal indefinido cujo significado pode ser: Eu era, Eu sou, Eu serei. Ele é o eterno, que existe por si mesmo, e Todo-Poderoso criador. Por ser tão santo, os judeus deixaram de pronunciar-lo a ponto de se perder a sua vocalização certa.

2. O nome de Jesus

“E dará à luz um filho e chamarás o seu nome “Yeshuah”; porque ele salvará o seu povo dos seus pecca-

dos” (Mat. 1.21). Este nome é formado com a raiz “Yeh” e uma forma do verbo salvar “Shuah”. Por conseguinte, Jesus é Yahweh incarnado para salvar o seu povo. João, no seu evangelho confirma que “No princípio era o Verbo ou (Logos) e o Logos estava com Deus, e o Logos era Deus. E o Logos se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade;” (João 1.1,14). “...E dará à luz um filho, e chamá-lo-ão pelo nome de “Emanuel” que traduzido é Deus conosco;” (Mat. 1.23). Jesus foi, e continua a ser, Deus conosco, porque Ele prometeu estar conosco todos os dias, no cumprimento da grande comissão que nos entregou, de levar o seu evangelho do reino a todas as criaturas.

3. O poder do seu nome

O poder do nome de Jesus está declarado nas afirmações colhidas da Bíblia, das quais exponho algumas: “Senhor, não profetizámos nós em teu nome, e em teu nome não expulsámos demónios, e em teu nome não fizemos muitas maravilhas?” (Mat. 7.22). O nome de Jesus tem sido usado, mesmo por pessoas cujos propósitos não tenham sido os melhores, para desfrutarem da sua autoridade e colher benefícios fáceis em proveito próprio. “Em nome de Jesus Cristo, o nazareno, levanta-te e anda”. “E pela fé no seu nome fez o seu nome fortalecer a este que vedes e conheceis;” (Act. 3.6,16). A autoridade que assistiu a Pedro naquele momento foi o poder do nome de Jesus, o qual inspira fé e vontade de reagir positivamente. “Em nome de Jesus Cristo te mando que saias dela;” (Act. 16.18). E saiu. Paulo não se deixou enganar por um espírito maligno

de adivinhação; antes, usando o nome de Jesus, ordenou ao espírito para que deixasse a jovem e foi obedecido. Porque o nome de Jesus é respeitado por todos os espíritos; (Marcos 16.15).

Os setenta discípulos que Jesus enviou, na sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir, voltaram com alegria dizendo: “Senhor, pelo teu nome até os demónios se nos sujeitam;” (Luc. 10.19). Em nossos dias podemos dizer o mesmo, porque isto acontece regularmente.

Durante os meus trinta e seis anos de fé tenho observado, em vários lugares, estas coisas acontecerem em nome de Jesus. Muitos têm sido abençoados pelo Senhor. Como crentes, podemos confiar nele e usar o seu nome para libertar as pessoas da opressão que as aflige, a fim de se tornarem úteis no reino de Deus e desfrutem da vida eterna em Sua presença.

Então, eu sou criação de Deus que, tendo sido pecador, fui regenerado por Cristo e santificado pelo Espírito Santo. Estou num lugar da terra servindo ao Deus vivo e verdadeiro, com uma vida nova e vitoriosa na edificação do Seu Reino. Rumo à pátria celeste onde serei recompensado com a vida eterna.

E o prezado leitor? Já pensou no seu estado perante Deus? A sua vida é limpa e não tem que recear? Como se encontra presentemente? Goza de perfeita comunhão com o Senhor? Sabe o que o espera no futuro? Está preparado para se encontrar com Deus? Procure, sinceramente, responder a estas perguntas e descobrirá o seu estado perante o Juiz de toda a terra. Não guarde para amanhã o que pode

fazer hoje, porque, geralmente, os adiamentos jamais se concretizam.

Hoje é o dia aceitável, aqui mesmo é o lugar da decisão, e esta é a hora conveniente para reflectir e optar por servir a Jesus Cristo com uma vida nova. Guarde uns minutos em silêncio e meditação; depois, diante de Deus diga: Meu Senhor, estou perante Ti, confessando o meu pecado por haver desprezado, durante tanto tempo, a Palavra da Vida, e deixando de fazer a Tua vontade. Agradeço que me perdoes e me restaures à Tua comunhão para desfrutar a verdadeira vida e servir no Teu Reino. Meu Deus, prometo ser fiel todos os dias até à morte e servir a Tua Igreja, aconselhando as pessoas à salvação e à edificação do Teu Reino; Amén.

Depois de haver feito isto procure uma igreja, onde poderá receber mais instrução sobre as Sagradas Escrituras, e progrida na experiência da vida cristã. Ali encontrará cristãos preparados para ajudá-lo a enfrentar corajosamente as vicissitudes da vida diária. Não carregue o seu fardo sozinho; compartilhe-o com outros que esperam alguém a quem ajudar.

Deus criou-nos para o adorarmos, vivermos em sociedade e nos ajudarmos uns aos outros. Por isso insira-se numa assembleia cristã onde se adora a Deus conforme as Escrituras e haja demonstração de fraternidade.

Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje.

TEXTO BÍBLICO SOBRE O CRISTÃO NA IGREJA

Sempre damos graças a Deus por vós todos, fazendo menção de vós em nossas orações; lembrando-nos sem cessar da obra da vossa fé, do trabalho do amor, e da paciência da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, diante de nosso Deus e Pai.

Sabendo, amados irmãos, que a vossa eleição é de Deus; porque o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza; como bem sabeis quais fomos entre vós, por amor de vós.

E vós fostes nossos imitadores e do Senhor, recebendo a palavra em muita tribulação, com gozo do Espírito Santo. De maneira que fostes o exemplo para todos os fiéis na Macedónia e Acaia. 1 Tess. 1.2-7.

(S. Paulo)

CAPÍTULO SEIS

O CRISTÃO NA IGREJA

*“Pois também eu te digo que tu és Pedro,
e sobre esta pedra edificarei a minha igreja”
(Mat. 16.18)*

O Senhor fundou uma Igreja para continuar a Sua missão mundial, levando a mensagem do reino dos céus a todas as criaturas. Ele ordenou aos discípulos: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a todas as criaturas. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado;” (Mc. 16.15).

Primeiro, é proclamada a boa nova do reino, oferecendo perdão e restauração; então, aqueles que crerem e aceitarem a mensagem, comprovada por testemunho de mudança vivencial, serão batizados em água, como símbolo da identificação com o Senhor, na sua morte e ressurreição. Pela fé, experimentamos estas fases do seu sacrifício, ao mergulhar nas águas baptismas.

Assim escreveu Paulo: “Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte, para que como Cristo ressuscitou

dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida;” (Rom. 6. 3,4). Deus concede-nos vida nova para o servirmos.

Este é o evangelho do reino, iniciado por Jesus Cristo, seguido pelos apóstolos, e que tem sido continuado pela Igreja, a qual tem por fundamento a doutrina do fundador e dos seus apóstolos, contida nas Sagradas Escrituras. E, não aceita nenhuma outra orientação teológica, seja qual for.

A este respeito, Paulo aconselha o seu colaborador Timóteo, e a nós também: “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina, persevera nestas coisas, porque fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem;” (1 Tim. 4.16). Porque “toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda a boa obra;” (2 Tim. 3.16).

Esta é a Igreja que Cristo quer edificar como comissão instaladora do seu reino. Para cumprimento da sua missão o Mestre concedeu-lhe dons especiais, que o Espírito Santo distribui por cada um conforme a sua vontade; porque “a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil;” (1 Cor. 12.7).

Deste modo, o Senhor providenciou à Igreja os ministérios adequados ao seu funcionamento; porque “Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do

ministério, para edificação do corpo de Cristo;” (Ef. 4,11, 12).

A seguir lemos algo em que interessa reflectir, por ser o alvo proposto pelo Senhor para todos, e, por este motivo, fica escrito de forma especial o verso 13.

*“Até que todos cheguemos à unidade da fé,
e ao conhecimento do Filho de Deus,
a varão perfeito,
à medida da estatura completa de Cristo.”*

“Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia enganam fraudulentamente. Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.”

Além daqueles ministérios, providenciou também outros que auxiliassem na administração da igreja local, os diáconos. A uns e a outros Paulo mostra, em 1 Tim. 3.2-13, os padrões convenientes para servir sem escândalo, entre os quais consta o de serem casados com uma mulher. É esta Igreja que nós queremos para compartilhar e servir com os dons concedidos pelo Espírito Santo. Uma igreja unida em Cristo.

A santidade cristã é oposta aos costumes deste mundo. Por isso, é pedido aos crentes “para que não andem mais como andam também os outros gentios, na vaidade do seu sentido, entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus, pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração;” (Ef. 4.17,18).

A família na igreja

Às famílias, como células básicas da Igreja, é apresentado também o padrão bíblico aferidor da vivência cristã. O bom relacionamento familiar, que é importantíssimo para a felicidade e para a formação da igreja local, é pedido na seguinte forma:

“Vós, mulheres, sujeitai-vos a vosso marido, como ao Senhor.” Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela para a santificar.” Assim devem os maridos amar a sua própria mulher como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo;” porque ambos formam um corpo; (Ef. 5.22-26,28).

É digno de nota que Cristo nos tenha sido dado como padrão do relacionamento conjugal, cujo exemplo deve ser seguido, a fim de experimentarmos estabilidade no casamento e a verdadeira felicidade no lar. O amor sacrificial de Cristo é o modelo para todos os casais que desejam a bênção do Senhor..

“Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa, para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a Terra.” E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor;” (Ef. 6.1-4). O exemplo dos pais é o melhor ensino.

Concernente ao casamento dos filhos também ficou escrito aquilo que deve ser observado, sempre que possível, ou, logo que possível. “Por isso, deixará o homem seu

pai e sua mãe, e se unirá à sua mulher; e serão dois numa carne.” Cada casal deve privar a sua intimidade e responsabilizar-se pela administração do lar, tratando dos seus próprios negócios, assim como observamos no exemplo doutros seres.

Quanto aos deveres profissionais, também estes constam da lista apostólica como forma de manter tanto o posto de trabalho, como o bom testemunho cristão, para glória de Deus.

“Vós, servos, obedeci a vosso Senhor segundo a carne, com temor e tremor, na sinceridade do vosso coração, ...como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus.” E vós, senhores, fazei o mesmo para com eles, deixando as ameaças, sabendo também que o Senhor deles e vosso está no céu, e que para Ele não há acepção de pessoas;” (Ef. 6.9).

Cada qual é responsável, tanto perante Deus como da outra parte, pelo cumprimento dos deveres recíprocos. Perante o Senhor de toda a terra somos iguais, seja rico ou pobre, patrão ou empregado. Ele avalia-nos pelo carácter pessoal e mediante o relacionamento que tem connosco. Portanto, é de suprema importância progredir na santificação, e manter o melhor relacionamento possível com o Senhor.

Cuidados a ter com os filhos

1. Devem ser dedicados a Deus logo no início da sua vida; (I Sam. 1.28; Luc. 2.22).
2. Devem ser amados, acarinhados, respeitados, apoiados e compreendidos.
3. Devem ser ensinados a temer a Deus, e a amar a justiça; (Heb. 1.9).
4. Devem ser ensinados a obedecer aos pais mediante a disciplina bíblica com amor; (Prov. 13.1; Heb. 12.7).
5. Devem ser instruídos na realização do culto doméstico diário da família; (Deut. 6.6,7).
6. Devem ser habituados numa igreja espiritual, defensora dos padrões morais bíblicos; (Salmo 119.63).
7. Devem ser protegidos da influência mundana e pecaminosa; (Prov. 3.11,12).
8. Devem ser alvo da nossa intercessão para que não caiam nos laços de Satanás; (Ef. 6.18).

Regras práticas para a felicidade

1. É preciso fazer a diferença:

Bem-aventurado o varão que não anda no conselho dos ímpios.

Nem se detém no caminho dos pecadores.

Nem se assenta na roda dos escarnecedores.

2. É preciso ser espiritual:

Antes tem o seu prazer na lei do Senhor.

E na sua lei medita de dia e de noite.

3. E verá resultados práticos:

Pois será como árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará.

4. Não são assim os ímpios;

mas são como a moínha que o vento espalha.

Pelo que os ímpios não subsistirão no juízo,

nem os pecadores na congregação dos justos.

Porque o Senhor conhece o caminho dos justos; mas o caminho dos ímpios perecerá.

Salmo 1

REGRA DE OURO PARA TODOS

1

Portanto, tudo o que vós
quereis que os homens vos façam,
fazei-lhes também vós,
porque esta é a lei e os profetas. (Jesus)
(Mat. 7.12)

2

Amai a vossos inimigos,
bendizeis aos que vos maldizem,
fazei bem aos que vos odeiam
e orai pelos que vos maltratam
e vos perseguem. (Jesus)
(Mateus 5.44)

3

Mas, buscai primeiro
o reino de Deus, e a sua justiça,
e todas estas coisas
vos serão acrescentadas. (Jesus)
(Mateus 6.33)

CAPÍTULO SETE

O CRISTÃO E A BÍBLIA

*“Lâmpada para os meus pés é a Tua Palavra,
e luz para o meu caminho”
(Salmo 119.105)*

A Bíblia é a Palavra de Deus revelada pelo Espírito Santo a homens santos de Deus, que a escreveram fielmente em hebraico, aramaico, e grego. Ela é a magna carta do Pai celestial para seus filhos, ansiosos por conhecer os seus planos e a sua vontade a fim de executá-los.

“Havendo Deus antigamente falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, e por quem fez também o mundo;” (Heb.1.1).

O apóstolo Pedro enalteceu desta maneira o discurso de Jesus: “Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna;” (João 6.68). Sem dúvida, Ele era o Logos divino, a Palavra incarnada, que habitou entre nós, cheio de graça e de verdade.

Jesus, ao enfrentar a tentação no deserto, respondeu a Satanás directamente nestes termos: “Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus;” (Mat. 4.4). Ela é o alimento espiritual para uma vida espiritual, daqueles que nasceram de novo, de Deus, pela palavra da verdade.

O mesmo acontece presentemente, na vida da Igreja, quando esta proclama a gloriosa mensagem divina com a unção do Espírito santo. Essa Palavra de vida e poder foi escrita e compilada pelos santos de Deus, e aí a temos em nossas mãos para desfrutar dos seus maravilhosos ensinamentos. Ou, não fosse o Senhor Jesus um bom Mestre, e chamado pelo profeta Isaías Maravilhoso Conselheiro.

Quem, na realidade, se interessar pelos bons conselhos terá de seguir o exemplo dos apóstolos, e cumprir estes cinco requisitos essenciais:

Ler a Palavra de Deus,
Estudar a sua mensagem,
Meditar no seu significado,
Praticar a sua aplicação,
Ensinar a sua verdade,
assim como os apóstolos ensinaram,
todo o conselho de Deus.

O apóstolo Paulo manifesta o seu cuidado e fidelidade no ensino da mensagem de Deus, cujas palavras também usamos: “Porque nós não somos como muitos, falsificadores da Palavra de Deus, antes falamos de Cristo com sinceridade, como de Deus na presença de Deus;” (2 Cor. 2.17).

O rei Davi escreveu a este respeito: “Escondi a tua Palavra no meu coração para eu não pecar contra ti. Ensiname, ó Senhor, o caminho dos teus estatutos, e guardá-lo-ei até ao fim. Dá-me entendimento e guardarei a tua lei, e observá-la-ei de todo o coração;” (Sal. 119.11,33,34).

O grande amor à Palavra de Deus já fez com que muitos mártires perdessem a sua vida física para conservarem a vida espiritual pela eternidade. João, desterrado na ilha de Patmos, teve uma visão dos últimos acontecimentos no porvir, que relatou deste modo: “E havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram;” (Apoc. 6.9).

Todos os cristãos devem criar o sagrado hábito de ler, diariamente, uma porção adequada da Palavra de Deus para desenvolver a sua fé, os seus conhecimentos teológicos, e o seu poder espiritual, com a respectiva aplicação na experiência diária. Convém criar um sistema pessoal de leitura com apontamentos sobre ideias importantes para recordar.

A Bíblia é uma colecção de 66 livros, escritos por cerca de quarenta autores inspirados pelo Espírito Santo. Estão 39 no Antigo Testamento e 27 no Novo Testamento. Desde o Génesis, escrito por Moisés, cerca de 1500 a. C., até Apocalipse, por João, cerca de 100 d. C., demorou à volta de 1600 anos a sua feitura total. Várias organizações especializadas têm-se empenhado na sua tradução para as línguas de todos os povos.

Embora escrita em lugares tão distantes como Roma e Arábia, Palestina e Babilónia, num espaço de tempo tão grande, e que muitos dos escritores não se conheceram, reúne em si mesma uma verdade central importantíssima: Cristo, o ungido de Deus, trazendo salvação para todos. Toda a Bíblia está recheada de relatos sobre Cristo e o seu reino.

O Antigo Testamento descreve uma nação, Israel, e o seu prometido messias, Jesus. O Novo Testamento descreve o Homem modelo, Jesus, e a sua Igreja que luta pelo reino dos céus.

É aconselhável adquirir uma Bíblia dividida em parágrafos, porque facilita a compreensão da mensagem, segundo a intenção do autor para o seu tempo. Também existem Bíblias em linguagem moderna, isto é, em português acessível a todas as pessoas, que podem ser consultadas para esclarecimento. Então, com entendimento, deve aplicar-se o ensino adquirido à vida diária do nosso tempo.

CAPÍTULO OITO

AS BEM-AVENTURANÇAS

“Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas, porque o tempo está próximo”

(Apoc. 1.3)

Bem-aventurança é um estado de felicidade espiritual em virtude da comunhão existente com o Criador. Não consiste meramente de circunstâncias naturais favoráveis, mas, e primordialmente, de atitudes e acções que dignifiquem a alma e o próprio Deus. No livro de Apocalipse encontramos sete bem-aventuranças, ou proposições para a felicidade real, cujo comentário é apresentado em seguida.

Bem-aventurados os que lêem a Palavra de Deus com devoção porque serão muito abençoados. Ela é uma luz viva para o nosso caminho, que revela tanto os perigos como a direcção correcta. É pão para a alma, e imprescindível ao seu robustecimento. É mel para a saúde, indispensável para uma vida espiritual e moral sã. É uma espada para o guerreiro cristão, essencial à vitória sobre o adversário.

Há necessidade de ler a Bíblia no lar, diariamente, assim como nas reuniões da igreja, com vista ao aperfeiçoamento humano. São bem-aventurados os que ouvem a mensagem pela Palavra de Deus, porque por ela recebem fé para a salvação, além de ser o elemento indispensável para adquirir regularmente as promessas divinas; (Apoc. 1.3).

Bem-aventurados os que guardam a Palavra de Deus, porque estão na verdadeira luz, e entrarão no reino dos céus, conforme afirmou o Senhor Jesus. Porque serão protegidos das ciladas do inimigo, que busca sempre a quem possa derrotar.

Cristo assegurou que é bem-aventurado aquele que está ouvindo e praticando a Palavra de Deus. É deste modo que realizamos conforma a vontade do Senhor, e provamos que a nossa fé em Cristo é genuína e dinâmica, a qual resulta em boas obras que glorificam a Deus, e em recompensa pessoal; (Apoc. 22.7).

Bem-aventurados os que lavam, as suas vestes no sangue do Cordeiro, porque entrarão na cidade santa e terão direito à árvore da vida. Desde a queda ficamos privados da comunhão com Deus e da vida eterna. Porém, agora, mediante a fé no sangue de Cristo, podemos renovar a nossa comunhão e, desta forma, readquirir a vida espiritual e eterna. Além disso, faremos parte da comunidade dos santos e da família de Deus; (Apoc. 22.14).

Bem-aventurados os que vigiam, esperando ansiosamente a vinda de Cristo, com vidas santificadas, porque estarão preparados para estar ao seu lado na glória. Bom é

não transgredir a vontade divina, os seus mandamentos, mas, se isso acontecer, ainda temos um advogado, Jesus Cristo, o justo, que intercede por nós (Apoc. 16.15).

O apóstolo Pedro aconselha-nos desta maneira: “Sede sóbrios, vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão buscando a quem possa tragar; ao qual resisti firmes na fé” (1 Pd. 5.8). Só resistindo-lhe poderemos viver em vitória a fim de recebermos o justo galardão.

Bem-aventurados os que morrem no Senhor, porque descansam das suas tribulações, e alcançam refrigério na presença do Senhor. Estes são os que, terminando a carreira terrena com fidelidade a Cristo, e vencendo pela fé as várias adversidades, serão consolados na presença de Deus.

Aqueles que morrerem em Cristo é certo que também viverão com Cristo. Ele assegurou: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim ainda que morra viverá.” A morte dos cristãos não é o fim, mas um fim. É o meio pelo qual deixamos a cansa e enfado desta terra, e partimos para o descanso eterno e delícias da presença de Deus; (Apoc.14.13).

Bem-aventurados os que ressuscitarem, quando Jesus aparecer, porque estavam preparados para o efeito mediante a purificação pelo sangue do Cordeiro. Porque não sofrerão o dano da separação eterna de Deus, reservada para os ímpios, incrédulos, e blasfemos. Porque servirão ao Senhor e reinarão com Ele, alegrando-se pelo facto

de verem cumprida a sua esperança segundo a divina promessa. O reino de justiça e paz terá chegado; (Apoc. 20.6).

Bem-aventurados os que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro, porque se alegrarão no banquete da vitória junto do seu amado. As bodas são símbolo da união consumada entre Cristo e a sua Igreja, para cuja festa são convidados aqueles que mantêm a pureza de vida, tal como vestes limpas para uma cerimónia de gala.

Extremamente felizes são aqueles que não rejeitam o convite que está sendo feito pela pregação do evangelho em todos os lugares da terra. E, por terem colaborado com dedicação na edificação do seu reino, serão honrados à mesa do seu Senhor e Rei (Apoc. 19.9).

Por conseguinte, bem-aventurados são todos aqueles que, havendo sido salvos, vivem com Cristo e o servem na edificação do seu reino. Para mais sobre as implicações pessoais no reino leia o meu livro O REINO DE DEUS.



TEXTO BÍBLICO SOBRE A VINDA DE JESUS

“O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se.

Mas o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos ardendo se desfarão, e a terra e as obras que nela há se queimarão.

Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato e piedade, aguardando e apressando-vos para a vinda do Dia de Deus, em que os céus em fogo se desfarão, e os elementos ardendo se fundirão?

Mas nós, segundo a sua promessa aguardamos novos céus e nova terra em que habita a justiça. Pelo que, amados, aguardando estas coisas, procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz, e tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor, como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada;” (2 Ped. 3.9-15; S. Pedro)

ADVERTÊNCIA ACERCA DAS FALSAS DOUTRINAS

“E digo isto para que ninguém vos engane com palavras persuasivas. Porque, ainda que esteja ausente quanto ao corpo, contudo, em espírito estou convosco, regozijando-me e vendo a vossa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.

Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele, arraigados e edificados nele, e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, crescendo em acção de graças.

Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua por meio de filosofias e vãs subtilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo e não segundo Cristo, porque nele habita toda a plenitude da divindade. E estais perfeitos nele, que é a cabeça de todo o principado e potestade”.

(Paulo, apóstolo; Col. 2.4-10)

FRASES CÉLEBRES DE HOMENS CÉLEBRES A RESPEITO DA BÍBLIA

Abraão Lincoln: “Creio que a Bíblia é o melhor presente que Deus já fez ao homem. Todo o bem, da parte do salvador do mundo, nos é transmitido mediante este livro.”

George Washington: “É impossível governar bem o mundo sem Deus e sem a Bíblia.”

Napoleão: “A Bíblia não é um simples livro, senão uma Criatura Viva, dotada de uma força que vence a quantos se lhe opõem.”

Sir Isaac Newton: “Há mais indícios seguros de autenticidade na Bíblia do que em qualquer história profana.”

Johann Gutenberg: “A Bíblia ergue-se como pirâmide na história da literatura, sem precedente e sem rival.”

Alexandre Herculano: “A Bíblia prepara os crentes para serem úteis na terra, e terem uma morada no céu.”

Gago Coutinho: “Na Bíblia acharás a mensagem adequada para o teu coração em qualquer circunstância da vida.”

Camilo Castelo Branco: “O Estudo da Bíblia constitui o mais elevado curso de pós-graduação na mais preciosa biblioteca da experiência humana.”

Almeida Garrett: “O único mister do púlpito é o ensino simples e expositivo da Palavra de Deus - a Bíblia.”

Afonso Lopes Vieira: “A Bíblia é a âncora de nossas liberdades. Estude-a reverentemente.”

John Wesley: “Na Bíblia procura-se a verdade, não a eloquência.”

John Bunyan: “Nunca me foi possível imaginar o rico conteúdo da Bíblia, até que fui encarcerado na prisão de Bedford.”

Dr. António José d’Almeida: “Nunca se desespere, mas, se tal ocorrer, leia e estude a Santa Palavra de Deus.”

Almada Negreiros: “Com a Bíblia os lares tornam-se mais felizes, as vidas mais limpas e os corações mais puros, mais pacíficos e pacificadores.”

D. Pedro II: “A Bíblia é a carta Magna, a Lei fundamental de todos os direitos e a liberdade da nossa civilização moderna.”

Eça de Queirós: “A Bíblia ensina-nos a orar. É pela oração que o homem vai a Deus e que Deus entra nele.”

CONCLUSÃO

Tendo apresentado sucintamente a imagem bíblica do Homem, espero que tenha servido para uma reflexão séria e despertar interesse para desenvolver os seus conhecimentos sobre a coroa da criação. Havendo sido criados por Deus à Sua imagem e semelhança, para sermos santos como Ele é santo, o primeiro casal deixou-se enganar e caiu na transgressão do mandamento do seu Criador perdendo, por consequência, o perfeito relacionamento existente até ao momento da desobediência.

Porém, por causa do pecado, Deus não deixou de amar as Suas criaturas e logo resolveu a situação prometendo que a semente da mulher viria para derrotar Satanás. Ao mesmo tempo sacrificou dois animais e com as suas peles vestiu o casal rebelde. Este acto foi uma figura real do sacrifício de Cristo, o Cordeiro de Deus que veio para tirar o pecado do mundo, introduzido por Satanás.

Cristo cumpriu integralmente a sua missão entregando a vida e o sangue no altar do mundo. Quando estava finalizando o seu tempo na cruz bradou uma preciosa expressão que continua a ecoar através do tempo e do espaço, cujo significado real é: “Paguei integralmente a tua dívida.”

Agora, basta confiar na validade desse pagamento para desfrutar do perdão divino e ser regenerado pelos Espírito Santo. Deste modo a pessoa nasce de novo, espiritualmente, de Deus, e torna-se assim Seu filho. Logo que passa a ser uma nova criação em Cristo, recebe capacidade para viver uma vida nova e vitoriosa para glória e prazer de Deus, o Criador.

Então, os filhos ajuntam-se como igreja, em reunião à volta do Pai, para adoração, comunhão, e participação mútua das alegrias e necessidades. Juntos em Cristo formamos uma família especial, onde todos são irmãos, chamada a família de Deus, que espera de Deus uma morada também especial.

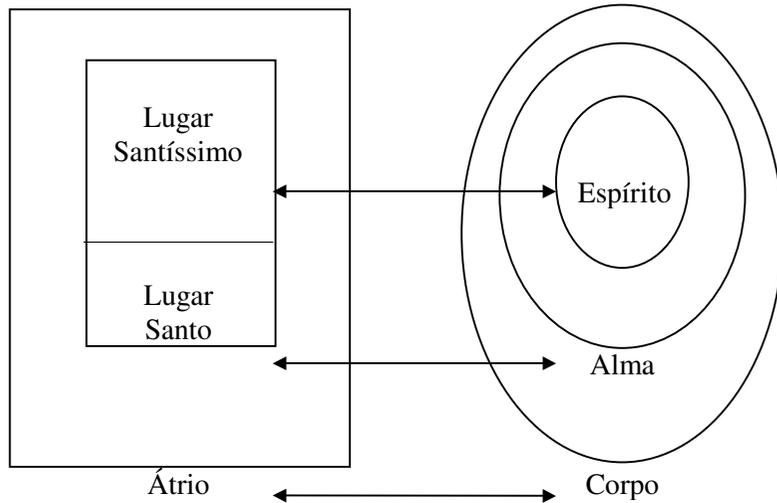
Como cristãos e discípulos de Cristo temos que seguir o Seu exemplo e ler diariamente as Sagradas Escrituras para receber delas a instrução necessária à vida nova que havemos iniciado. A Palavra de Deus é o alimento espiritual dos vencedores e da vida eterna. Sem ela não há possibilidade de governar bem uma vida, um lar, ou uma nação.

A felicidade real está dependente da submissão à orientação bíblica do plano de Deus. Muitas pessoas célebres deixaram-nos os seus conselhos a fim de darmos crédito à Bíblia como a Palavra de Deus, útil para nós em todos os tempos.

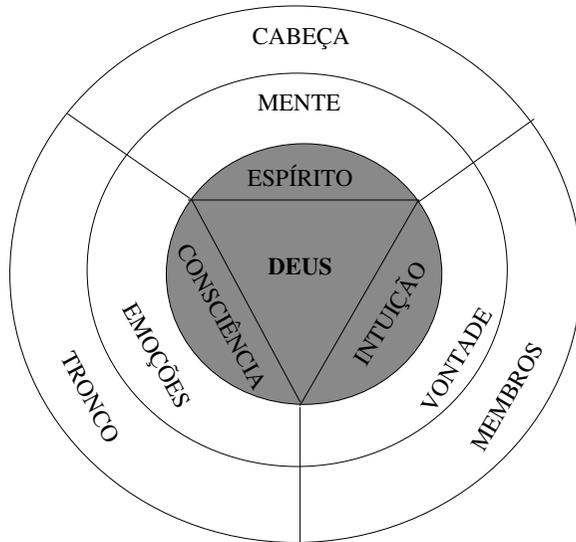
Espero que esta leitura lhe tenha despertado maior interesse pelas coisas espirituais, que se harmonizam com o Homem real que nós somos.

ESTRUTURA DO TEMPLO

ESTRUTURA DO HOMEM



“Se alguém me ama guardará a minha Palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada”
Jesus



SUGESTÃO DO AUTOR

Após esta leitura é aconselhável fazer o seu próprio teste de aprendizagem a fim de avaliar os conhecimentos adquiridos. Isto tem a vantagem de recapitular a matéria lida e relembrar coisas importantes para a sua vida.

A seguir encontra as soluções para comparar as suas respostas e corrigi-las.

AUTO –TESTE

Nome: _____

Rua: _____

C. P.: _____

1. Marque a resposta correcta com V.

O Homem foi criado à semelhança do macaco.

Adão é um ser que Deus criou à sua semelhança.

O Homem é uma evolução das formas inferiores da vida.

2. Circule a letra da frase que seja a verdade bíblica.
- Deus assoprou a alma no nariz do homem.
 - Deus assoprou o espírito no nariz do homem
 - Deus assoprou em seus narizes o fôlego da vida.
3. Marque com F (falso) ou V (verdade) as frases:
- __A alma morre com o corpo.
- __A alma vai para a sepultura com o corpo.
- __A alma veio da fusão do espírito com o corpo.
- __A alma sobrevive à morte do corpo.
4. Segundo os versículos dados, qual é a semelhança do homem com Deus?
- Gén. 1.26 _____
 - Gén. 2.18 _____
 - Gén. 2.16,17 _____
5. De acordo com Gén. 3.8-11 o que aconteceu?
(Complete as frases)
- Adão e Eva _____ de Deus.
 - Adão e Eva revelaram _____ de Deus.
 - Adão e Eva _____ a comunhão com Deus.

6. De acordo com Gén. 3.1,4,5, a tentação tem três estágios. Dê a sua definição desses passos.
- Vs. 1. _____
 - Vs. 4. _____
 - Vs. 5. _____
7. O engodo usado por Satanás na tentação tem três características. Quais são?
- _____
 - _____
 - _____
8. De acordo com Tiago 4.7 qual deve ser a estratégia dos cristãos?
- _____
 - _____
9. Leia Efésios 6.14-18 e mencione as armas do cristão.
- _____
 - _____
 - _____
 - _____
 - _____

6. _____

7. _____

10. A Bíblia menciona duas classes de pecado. Como se nomeiam?

a) Pecados de _____

b) Pecados de _____

11. Coloque V (verdade) na frase correcta.

___ Aquele que não comete pecado é filho do diabo.

___ Aquele que comete pecado é filho de Deus.

___ Aquele que é filho de Deus não peca.

12. Complete as frases dadas abaixo.

a) Pecado é _____ o alvo.

b) Pecado é _____ da lei de Deus .

c) Pecado é _____ a autoridade divina.

13. Afinal, quem foi o culpado pelo pecado? (circule)

a) O Criador

b) Eva

c) Satanás

d) Adão e Eva

14. Leia Gen. 3.21 e Rom. 5.8 e escreva que sentimento teve Deus para Adão e Eva. _____

15. As três principais características da santidade de Deus são:

a) _____

b) _____

c) _____

16. Mencione abaixo o sentido exacto da expiação.

Expiação é _____

17. Por que motivo foi necessária a expiação?

18. O meio exacto da expiação era o quê? (marque X na resposta correcta)

___ A morte da vítima

___ O corpo da vítima

___ O sangue da vítima

19. Leia Jeremias 31.3 e escreva qual é aí o sentimento de Deus:

20. (Faça um círculo na resposta correcta)

A palavra "propiciação" significa:

- a) A condenação do pecador.
- b) Os sacrifícios do pecador.
- d) Tornar Deus propício, ou, favorável ao pecador.

21. Mencione abaixo os efeitos da redenção efectuada por Cristo.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

22. (Circule a letra da frase correcta)

A reconciliação é o acto pelo qual

- a) O homem elimina a causa da sua separação com Deus.
- b) Deus elimina a causa da sua separação com o homem.

23. A base da nossa justificação é a _____

24. Os meios da justificação são _____

24. Escreva os ingredientes da salvação encontrados em Tito 3.4-8. _____

26. Complete a frase seguinte:

Santificação significa _____ do pecado, e _____ a Deus.

27. A santificação tem dois aspectos, o interno e o externo. (circule duas frases certas)

- a) O aspecto interno da santificação é operado pelo homem.
- b) O aspecto externo da santificação é operado por Deus.
- c) O aspecto interno da santificação é operado por Deus.
- d) O aspecto externo da santificação é operado pelo homem.

28. Depois de ler Gálatas 2.20, escreva abaixo o significado real da santificação.

29. Mencione a sua nova posição em Cristo no relacionamento com Deus. (Complete as frases)

1. Sou f _____
2. Sou m _____

3. Sou v_____
30. Mencione as três áreas em que será vencedor.
- a) _____
- b) _____
- c) _____

(Escolha uma resposta e circule a letra certa)

31. Jesus fundou uma nova sociedade chamada
- a) Denominações eclesiais
- b) Uma Igreja santa
- c) Associações sociais religiosas
32. A célula básica da Igreja de Cristo é
- a) Um indivíduo
- b) As igrejas locais
- c) A família cristã

33. Escreva a regra de ouro número um dos cristãos.
- _____
- _____
- _____

34. A Bíblia foi escrita por quem? (marque a letra certa)
- a) Homens com imaginação humana

- b) Por Jesus Cristo.
- c) Homens santos que receberam a revelação de Deus.
35. Em relação à Bíblia, qual deve ser a sua atitude?
(dê uma resposta)
- a) Lê-la aos Domingos.
- b) Lê-la quando estiver nos cultos da igreja.
- c) Ler e meditar nela diariamente.
36. As bem-aventuranças têm por base o quê?
- a) As muitas possessões deste mundo.
- b) O cumprimento da Palavra de Deus.
- c) Ter muitos amigos.

SOLUÇÕES

1. V.
2. c.
3. FFVV
4. a) dominador
 - b) sociável
 - c) livre
 - d) sentimental
5. a) esconderam-se
 - b) temor
 - c) perderam
6. a) dúvida
 - b) falsificação
 - c) ambição
7. a) concupiscência da carne
 - b) concupiscência dos olhos
 - c) soberba da vida
8. a) sujeitar-se a Deus
 - b) resistir ao diabo

9. a) couraça da justiça
 - b) cinto da verdade
 - c) botas da paz
 - d) escudo da fé
 - e) capacete da salvação
 - f) espada do espírito
 - g) oração da vigilância
10. a) comissão
 - b) omissão
- V. Aquele que é filho...
11. a) errar
 - b) transgressão
 - c) desobedecer
12. d) Adão e Eva
13. Muito amor
14. justiça; verdade, amor
15. Expição é pagar pela culpa para reconciliação.
16. Para reaproximar o homem de Deus.
17. X. o sangue da vítima
18. Amor eterno
19. c. tornar Deus propício

21. a) remissão da condenação
 b) libertação da escravidão
 c) purificação do pecado
 d) justificação perante Deus
 e) reconciliação com Deus
22. b) Deus elimina a causa
23. A graça de Deus
24. Arrependimento e fé
25. Benignidade, amor, misericórdia, regeneração, renovação, justificação, graça e fé.
26. separação do pecado e consagração a Deus.
27. (c) e (d)
28. Morrer com Cristo para o pecado, e viver com Cristo para Deus.
29. 1. Filho de Deus
 2. Habitação de Deus
 3. Vencedor por Deus
 Vencerei o mundo, a carne, e o diabo.
30. b)
31. c)
32. Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a Lei e os profetas.

33. c)
 34. c)
 35. b)
-

AVALIAÇÃO

Atribuindo a cada resposta certa dois pontos terá 72.
 Diminua os pontos errados e ficará com o seu valor.

62-72, Excelente / 52-60, Muito bom / 46-50, Bom /
 40-44, Médio / 32-38, Suficiente / 28-30, Sofrível.

PARABÉNS !

BIBLIOGRAFIA

Bíblia Sagrada, Almeida, Brasil

Nestlé-Aland, *Novo Testamento grego*, United Bible Societies, Londres, (1975).

Hugo M. Petter, *La Nueva Concordancia Greco-Española*, Mundo Hispano, (1980).

Myer Pearlman, *Conhecendo as Doutrinas da Bíblia*, Brasil, (1963).

E. H. Bancroft, *Teologia Elementar*, Imprensa Bíblica Regular, Brasil, (1979).

Dicionário de Teologia do Novo Testamento, Edições Vida Nova, Brasil, (1981).

J. Costa, *Frases Célebres de Personalidades Ilustres*, Editorial Maranata, Coimbra, (1984).